

RELATÓRIO 2021



A transformação de crescimento econômico que o Brasil experimenta nos últimos anos vem acompanhada de um desafio de criar as bases para um crescimento mais sustentável e justo. Neste relatório você poderá conhecer projetos de conservação da biodiversidade desenvolvidos pela SPVS e que são perfeitamente elegíveis para investimento corporativo. A maioria já conta com um importante conjunto de parcerias privadas.

Empresas que praticam ações de responsabilidade social e programas de sustentabilidade se colocam ao lado da sociedade. Muitos de nossos projetos são resultados de parcerias e alianças que garantem a geração de impactos positivos múltiplos. Proteger o meio ambiente é produzir futuro e qualidade de vida para todos. Ações que abrem espaços para um posicionamento frente aos princípios ESG de forma diferenciada, com qualidade e robustez.

Ao incorporar a agenda de conservação em seu negócio, você estará construindo alicerces mais sólidos para a sua própria sobrevivência econômica futura. Além disso, o conjunto de iniciativas da SPVS busca envolver a sociedade em geral em busca de uma mudança de comportamento, tão necessária e urgente, oferecendo oportunidades de envolvimento em nossas práticas e nos programas de conservação e educação ambiental.

Construa um novo futuro. Conheça nosso trabalho e ajude-nos a produzir natureza como uma parte do seu negócio e da sua vida.

Rua do Verbo Divino, 14 Curitiba/PR - Brasil Tel.: +55 41 3094 4600



spvs@spvs.org.br
www.spvs.org.br

SUMÁRIO

Carta da diretoria	4
1 Reservas Naturais	5
2 ConBio	14
3 Projeto Conexão Araucária	18
4 Projeto Produção de Biodiversidade JTIBio	26
5 Grande Reserva Mata Atlântica	30
6 Projetos e Programas de Fauna	40
7 Programa Desmatamento Evitado	57
8 Programa de educação para conservação da natureza	61
9 Comunicação e relacionamento	65
10 Seja um parceiro e gere futuro	69
11 Gestão Institucional	71
12 Demonstrativo Financeiro	72

EXPEDIENTE

Diretor-executivo: Clóvis Borges
Edição de textos: Sandrah Guimarães
Revisão: Claudia Guadagnin
Projeto Gráfico: Lenise Scharf
Foto da capa: Zig Koch

CARTA DA DIRETORIA

A agenda da conservação do patrimônio natural precisa avançar mais rápido – estamos trabalhando para isso na SPVS

Ao longo dos anos, instituições como a SPVS vêm apresentando à sociedade intervenções concretas voltadas à proteção de nosso patrimônio natural. Cumprindo o papel fundamental do terceiro setor, as organizações conservacionistas brasileiras desenvolvem e implementam iniciativas inovadoras destinadas a inspirar a implantação de políticas públicas, que gerem resultados em grande escala e que, assim, alterem o cenário crescente de degradação ambiental que ainda perdura em nosso país.

Governos e corporações fazem parte fundamental neste contexto, em parcerias que colaboram na promoção de ações voltadas à conservação, mesmo que dentro de um regime de exceção, onde apenas uma fração destas instâncias já incorpore, concretamente, valores e estratégias que assimilam adequadamente a importância e o valor de áreas naturais protegidas e seus indispensáveis serviços prestados à toda a sociedade.

O complexo desafio de gerar mudanças efetivas figura como demanda diária, gerando um rico conjunto de possibilidades que aliam a boa técnica com a construção de argumentos dentro de uma linguagem mais afeta ao melhor entendimento da sociedade sobre o papel crítico no estabelecimento de uma agenda adequada de conservação.

O ano de 2021 seguiu marcado por enormes limitações decorrentes de crises globais, como a pandemia. Mas não limitou a determinação da SPVS e seus muitos parceiros, em dar sequência a suas atividades. Ao contrário, um amplo conjunto de realizações pode ser apresentado à sociedade, o que poderá ser observado em maior detalhe neste relatório anual.

Mantemos uma ambição intransigente de colaborar com a agenda da conservação. O que implica assumir grandes desafios que exigem determinação, persistência e resiliência. Desafios que só serão superados em tempo e com a intensidade necessária se mais e mais parcerias forem estabelecidas, agregando e fortalecendo os atores da sociedade que demandam, como nós, de um maior respeito e atenção pelo patrimônio natural de nosso país.

Se ainda não há muito a comemorar em relação às mudanças de cenário pretendidas, por outro lado, há um gigantesco esforço conjunto em andamento, trabalhando incessantemente nessa direção. E esses resultados parciais, que vêm sendo obtidos a partir de muito esforço e dedicação, tem um enorme valor e precisam ser reconhecidos e estimulados.



Mônica Rosa Aguiar Borges
Clóvis Ricardo Schrappe Borges

1. RESERVAS NATURAIS

“

*A restauração das áreas é também
uma história de restauração de vidas*

”

Reginaldo Ferreira, coordenador das atividades nas três Reservas da SPVS



Foto: Reginaldo Ferreira.

Rio Mergulhão desce as montanhas carregando águas limpas e geladas que encontram proteção dentro da Reserva Guaricica.
Foto: Reginaldo Ferreira.

1.1 O que são as Reservas Naturais da SPVS?

Proteção permanente de aproximadamente 19 mil hectares de vegetação nativa nos municípios de Antonina e Guaraqueçaba, no Litoral do Paraná. As Reservas Naturais das Águas, Guaricica e Papagaio-de-cara-roxa estão dentro da Grande Reserva Mata Atlântica e fazem parte do maior remanescente contínuo do bioma. Além disso, integram o Mosaico de Áreas Protegidas do Lagamar, composto por outras Unidades de Conservação como Parques Nacionais.

Em sua origem, as reservas são um esforço da SPVS para mitigação das mudanças climáticas, mas vão muito além disso. Utilizando o conceito de Produção de Natureza, são responsáveis por:



Fornecimento de água para Antonina e Guaraqueçaba (19 mil hab)



Geração de renda e desenvolvimento local



Educação e inclusão social



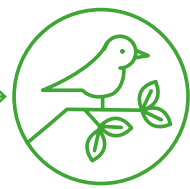
ICMS Ecológico para os municípios (R\$ 5 milhões / ano)



Pesquisas para universidades



Novos negócios e parcerias a longo prazo



Vivências na natureza



1.2 Uso Público e a Experiência Guaricica

Em 2021, com o fluxo de vacinação avançando no Brasil, foi possível sonhar com uma alteração de rotina. E foi também pensando nisso que a SPVS tomou a decisão de abrir para o público a Reserva Natural Guaricica, em Antonina, a maior das três áreas da instituição.

Acreditamos que a natureza cura. Diversos estudos científicos comprovam os benefícios do Banho de Floresta para o bem estar físico, emocional e espiritual. A história de superação e ressurgimento das nossas reservas naturais inspiram pessoas e empresas para que também possam renascer em um novo propósito. É preciso respirar natureza para entender a importância que ela ocupa em nossas vidas.

A quem se destina o uso público?

Qualquer pessoa, instituição, corporação ou empresa que deseje conhecer as reservas naturais, o modelo de conservação e o processo de restauração das áreas. Para o agendamento, basta acessar o site e escolher a data de preferência. Após este processo, os visitantes têm acesso ao Manual do Visitante que contém informações essenciais a uma melhor experiência e o link de acesso ao livro que narra a história dos 20 anos de restauração das Reservas Naturais.

[Clique aqui e acesse o livro.](#)



Foto: Reginaldo Ferreira.

1.3 Experiência Guaricica

A primeira atividade disponível para agendamento é a Experiência Guaricica. Ao chegar à Reserva, os visitantes são recepcionados por colaboradores da SPVS, que acompanharam todo o trabalho de restauração da área e que durante o caminhar pela floresta narram suas histórias, curiosidades e saberes únicos.



A abertura das áreas da SPVS para o público, iniciando com a Reserva Natural Guaricica, representa mais um importante passo na consolidação dessas áreas. Acelera o crescimento estratégico do ecoturismo e o processo de melhoria crescente e constante que a Grande Reserva Mata Atlântica vem vivendo para se tornar referência como destino de turismo de natureza.

Durante o passeio, o visitante tem a oportunidade de fazer uma trilha de nível fácil. Colaboradores da SPVS relembram as diferentes etapas e os desafios enfrentados pela equipe desde a época em que as áreas foram adquiridas, quando a exploração era baseada na criação de búfalos.





A experiência permite observar a transformação das áreas onde hoje é possível constatar a existência de espécies da fauna nativa que, durante anos, não eram avistados devido às atividades predatórias. Onça-parda, jaguatirica, cotia, irara e outras espécies nativas são alguns exemplos.

Tamanduá-mirim é flagrado em reserva natural da SPVS.
Foto: Reginaldo Ferreira.

1.500 hectares estão em processo de restauração. Moradores locais que trabalhavam nas fazendas, que se tornaram Reservas Naturais, plantaram quase 1 milhão de árvores nativas. As mesmas pessoas que, antigamente, trabalhavam nas fazendas que foram adquiridas. O conhecimento tradicional, aliado ao científico, tem sido funda-

mental para a recuperação da área. A floresta restaurada, além dos ganhos com a conservação, hoje é capaz de estocar cerca de 700 mil toneladas de carbono, auxiliando na redução dos impactos das mudanças climáticas. Houve também o resgate de orgulho dos moradores da região, que tiveram oportunidades de inclusão e educação.



Ao se recuperar a floresta, a água naturalmente retorna ao ambiente. Foto: Reginaldo Ferreira.

[Acesse o vídeo e conheça a Reserva Natural Guaricica.](#)

As reservas possuem estrutura e pessoal treinado para recepção de visitantes e pesquisadores.



1.4 Plano de manejo

Todas as três reservas da SPVS possuem Plano de Manejo, pré-requisito para que uma área protegida receba reconhecimento oficial, conforme orientação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Também é uma exigência legal para que as prefeituras sejam beneficiadas com o repasse do ICMS Ecológico.

O documento, periodicamente atualizado, descreve funções, zoneamento e atividades para a administração das áreas

protegidas. A elaboração contou com conhecimento bibliográfico e visão de profissionais tecnicamente preparados, além da contribuição de comunidades vizinhas, que ofertaram informações e opiniões fundamentais.

Na versão mais recente do Plano de Manejo valoriza-se o uso público, a integração com as comunidades, a busca pela estabilidade financeira das três Reservas Naturais e as conexões com um trabalho de conservação da natureza que devem ir além das fronteiras das áreas, contribuindo, assim, com a manutenção dos ecossistemas de Mata Atlântica.

1.5 Projeto “Mil árvores por dia, todos os dias”

A SPVS firmou parceria com a marca de roupas FARM e a reNature, empresa de consultoria em agricultura regenerativa fundada na Holanda, para o plantio de 19 mil mudas de arbóreas frutíferas e nativas da Mata Atlântica. O plantio começou em outubro de 2021 e segue até agosto de 2022, na região da Grande Reserva Mata Atlântica. A iniciativa faz parte do projeto “Mil árvores por dia, todos os dias”, da FARM que também vai abranger Floresta Amazônica, Caatinga e Cerrado.

Parte do trabalho inclui a restauração de diferentes biomas brasileiros com o compromisso de plantio de mil árvores por dia, como o próprio nome do projeto sugere. Por meio da parceria com a SPVS, as ações foram ampliadas para a região. Entre as 19 mil mudas, 16.500 plantas de espécies arbustivas e herbáceas com fins de adubação do solo e geração de produtos agrícolas alternativos que possibilitem renda aos moradores locais serão plantadas.



Foto: Divulgação FARM.

Estímulo à agrofloresta

A parceria visa desenvolver modelos produtivos agroflorestais com frutíferas nativas da Mata Atlântica associados à criação de abelhas nativas (meliponicultura) e de outras espécies da agricultura convencional utilizada na região. O trabalho prevê a implementação de 2,5 hectares desses sistemas no entorno da Reserva Natural das Águas.

Dentro da iniciativa, agricultores da região serão sensibilizados e capacitados para implementar Sistemas Agroflorestais (SAFs) em suas propriedades. Além de promover o manejo sustentável do solo, os SAFs devem agir como motores para a promoção de um novo modelo de desenvolvimento em áreas abertas já existentes, agregando uma economia circular e restaurativa. Os sistemas agroflorestais são um potencial substituto aos cultivos convencionais (extensivos, de baixo valor agregado e fundamentados no extrativismo).

1.6

Relacionamento com o entorno

Outra importante frente foi a aproximação da SPVS de outros negócios do Portal Vale do Gigante, iniciativa que reúne empreendimentos, hospedagem, passeios e operadores turísticos em Antonina. Além da troca de conhecimentos, essa atividade cria oportunidades compartilhadas com o entorno, principalmente com a abertura das reservas ao uso público. A comunicação constante também auxilia no combate a irregularidades e auxilia ações de comunicação para valorização da região.



Portal Vale do Gigante pelas lentes de Everson Gelasko.

1.7 Ações de monitoramento e fiscalização

A proteção contra ameaças como caça de animais silvestres, corte de árvores, incêndios e invasão de animais exóticos é realizada a partir do programa de proteção do Plano de Manejo das três Reservas Naturais. A implementação conta com parcerias entre comunidades locais, fiscalizações preventivas, rotinas de patrulhamento, sistema de comunicação e cooperação com órgãos de fiscalização como o Batalhão de Polícia Ambiental e o ICMBio.

Também há o compromisso de melhorar a integração com moradores da região a fim de estabelecer um diálogo mais amplo e assim proteger não apenas as áreas da SPVS como todo o entorno.

A SPVS participa do Conselho Gestor Integrado do Núcleo de Gestão Integrada do ICMBio para as Unidades de Conservação de Antonina e Guaraqueçaba, que é composto pela APA de Guaraqueçaba, Estação Ecológica de Guaraqueçaba, Reserva Biológica Bom Jesus e Parque Nacional do Superagui, com objetivo de atuar em rede e fortalecer os resultados para diminuir as pressões sobre as unidades de conservação.



Trilha dentro da Reserva Guaricica. Foto: Reginaldo Ferreira.

Ainda assim, continuam sendo registradas ocorrências nas Reservas e em áreas do seu entorno, que incluem a caça de animais silvestres, porte ilegal de armas de fogo, redes de pesca fora dos padrões legais, extração ilegal de areia, corte irregular de árvores, extração e comercialização de palmito, desmatamento ilegal, soltura de balão de ar quente, entre outras.

Há uma constante aproximação dos colaboradores da SPVS com a Polícia Ambiental, órgão com competência para fiscalizar e exercer o poder de polícia. Toda irregularidade é comunicada ao órgão para averiguação e tomada das medidas cabíveis. Para que isso ocorra com agilidade e competência, reuniões e capacitações são constantemente oferecidas pela SPVS, além de fornecimento de outros insumos quando necessário.



Jacutinga, espécie em perigo de extinção, encontra refúgio em corredor de biodiversidade formado pelas reservas. Foto: Faustino Avelino.



“

Essa região pode virar a meca do turismo de natureza. Uma área de extremo interesse de pessoas que queiram conhecer uma ‘pequena Amazônia’ situada na região Sul do Brasil

”

Zé Paulo, Prefeito de Antonina

2. ConBio

O que é o Condomínio da Biodiversidade (ConBio)?

Programa que promove a conservação da biodiversidade em ambientes urbanos e periurbanos. Busca implantar uma rede de áreas naturais, públicas e particulares, em bom estado de conservação e preferencialmente conectadas, mantidas por pessoas engajadas em práticas que garantam a conservação dos recursos naturais e da biodiversidade, promovendo a qualidade de vida e o bem estar de todos.

Para quem se destina?

Poder público (prefeituras, secretarias municipais de meio ambiente, urbanismo e afins), sociedade em geral, organizações não governamentais, proprietários de áreas naturais e empresas que buscam maior segurança em suas operações.



A crise climática é mais um desafio à gestão urbana que requer inovação constante nas formas de planejamento e atuação, gerando oportunidades de planejamento articulado e participativo entre todos os setores da sociedade. Iniciativas como o Programa Condomínio da Biodiversidade (ConBio) trabalham para propor soluções efetivas para ampliar formas de mitigação e de adaptação das cidades, com vistas a reduzir riscos e vulnerabilidades ambientais e socioeconômicas, por meio da Produção de Natureza e da Adaptação baseada em Ecossistemas.

O ano de 2021 foi de muita articulação estratégica do ConBio, a qual permitiu estreitar diálogos com o poder público e a iniciativa privada, de forma a propor políticas públicas e soluções inovadoras para as cidades, no campo da conservação de serviços ecossistêmicos providos pelas áreas naturais urbanas e periféricas.



2.1 Viva Água

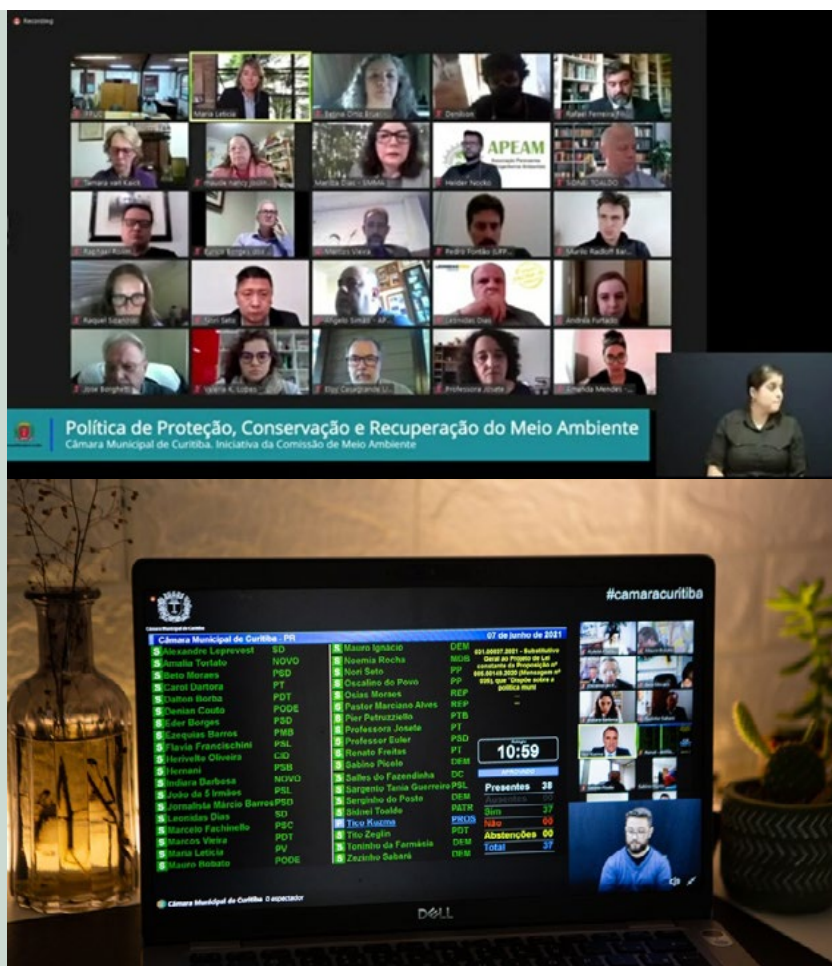
A SPVS manteve ao longo do ano, junto a outros parceiros, a coordenação do eixo de Serviços Ecológicos do Movimento Viva Água. A iniciativa, idealizada com o objetivo de discutir e viabilizar soluções para a segurança hídrica na Bacia do Rio Miringuava, na Região Metropolitana de Curitiba, é liderada pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. Com o apoio das ações nesta iniciativa, foi viabilizado o primeiro edital de Pagamento por Serviços Ambientais para a região, auxiliando na conservação e valorização dos proprietários que conservam áreas naturais e adotam boas práticas de manejo.



Os bosques protegem as águas. Retida pelas folhas, galhos, e troncos, a chuva escorre de forma lenta e contínua, possibilitando a absorção pelo solo. Foto: Zig Koch.

2.2 Nova Política Municipal de Meio Ambiente

O ano também foi marcado por um diálogo constante com a Câmara de Vereadores de Curitiba, propondo inovações e melhorias em algumas regulamentações municipais. Destacam-se as discussões e proposições que culminaram na nova Política Municipal de Meio Ambiente, onde a SPVS, além de participar ativamente das audiências, assessorou diretamente os parlamentares aportando informações técnicas que possibilitaram a inserção de novas ações para proteção do patrimônio natural de Curitiba e Região Metropolitana.





2.3 Programa BioMetrópole

Em virtude da aproximação com a Câmara Municipal, desde 2020, a SPVS passou a fomentar junto ao legislativo a elaboração do Programa BioMetrópole, que possui o objetivo de prestar aporte técnico à Prefeitura de Curitiba na consolidação de políticas públicas que otimizem ações para conservação das áreas naturais da cidade, buscando aumentar a resiliência a eventos climáticos extremos. Alguns vereadores destinaram emendas parlamentares para execução desta ação, que será realizada ao longo de 2022.

SPVS participa das discussões sobre a elaboração do Programa BioMetrópole. Na foto, o Parque Tanguá.
Foto: Carlos Costa/CMC.



2.4 Envolvimento da iniciativa privada

A proteção do patrimônio natural está diretamente relacionada à minimização de riscos de investimento. A proteção dos negócios é tema cada vez mais discutido e inserido nos processos de gestão ambiental de corporações com visão de futuro. Diante deste cenário, a SPVS estreitou diálogo com grandes corporações que atuam nas cidades para apresentação de subsídios para que elas adotem práticas de conservação na pauta ESG, como forma de garantir maior resiliência aos eventos extremos.

3. PROJETO CONEXÃO ARAUCÁRIA

O que é o Conexão Araucária?

Projeto de restauração ecológica de Floresta Ombrófila Mista (FOM), atua em áreas públicas e privadas buscando reconectar fragmentos de vegetação nativa, na região sudeste e centro-oriental do Paraná. No âmbito das pequenas propriedades rurais, o projeto foca exclusivamente em Áreas de Preservação Permanente (APP) e auxilia os proprietários a estarem em conformidade com o Programa de Regularização Ambiental (PRA).

Para quem se destina?

Pequenos proprietários rurais, associações de produtores, cooperativas e empresas da agropecuária, indústrias, proprietários de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), organizações governamentais e não governamentais.

O Projeto Conexão Araucária começou no ano de 2018 com o objetivo de restaurar de 335 hectares de Floresta com Araucária, buscando reconectar os últimos remanescentes nativos. Em áreas privadas, atua em pequenas propriedades da agricultura familiar, apoiando os produtores na recomposição de Áreas de Preservação Permanente (APP) com a aplicação de diversas técnicas de restauração ecológica.

Assim, o Conexão Araucária dá início a um processo que, ao longo dos anos, pode ser replicado em grande escala na Floresta Ombrófila Mista (FOM). Esse esforço apoia a implementação de uma política pública (Cadastro Ambiental Rural - CAR), com benefícios diretos para os produtores, para as empresas, e principalmente para o patrimônio natural.

Em unidades de conservação o projeto abrange a Floresta Nacional (FLONA) de Piraí do Sul, a Reserva Natural do Patrimônio Natural (RPPN) Meia Lua e o Parque Ambiental Salto da Pedreira.





Para realização de suas atividades, o Projeto Conexão Araucária conta com financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da empresa Japan Tobacco International (JTI), que é também o principal parceiro no desenvolvimento das atividades.



São parceiros do projeto o ICMBio, Instituto Água e Terra (IAT), Sociedade Chauá, Prefeitura Municipal de Rio Azul e proprietários rurais.



3.1 Restauração em pequenas propriedades rurais

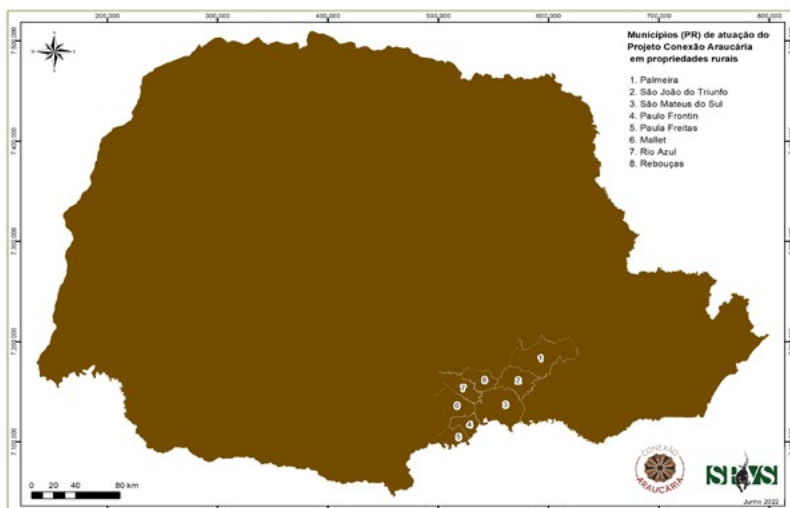
No ano de 2021, o Projeto Conexão Araucária atingiu 186 hectares de restauração em 163 propriedades rurais dos municípios paranaenses de Palmeira, São João do Triunfo, São Mateus do Sul, Paulo Frontin, Paula Freitas, Mallet, Rio Azul e Rebouças. Desde o início do projeto, também foram implementados mais de 20 mil metros de cercas em propriedades para evitar a entrada de animais domésticos nas áreas de preservação permanentes, contribuindo com o estabelecimento da regeneração natural e a proteção dos plantios.



3.2 Monitoramento

O monitoramento realizado periodicamente pelo projeto consiste na instalação de parcelas para avaliação da mortalidade, crescimento em altura e diâmetro de colo das mudas, avaliação do processo de mato-competição e presença de espécies exóticas nas áreas restauradas. Paralelamente, é avaliada e manutenção das cercas que protegem a restauração pelo proprietário.

Também são realizados acompanhamentos fotográficos e, em parte das áreas, imagens com drone, antes de iniciar a restauração e após a implantação das técnicas. Foram 37 pequenas propriedades rurais que receberam visitas de monitoramento em 2021, além do Parque Ambiental Salto da Pedreira (Rio Azul-PR) e a FLONA de Piraí do Sul. Desta forma para o período foram mais de 70 tomadas de monitoramento técnico pelo projeto no ano.



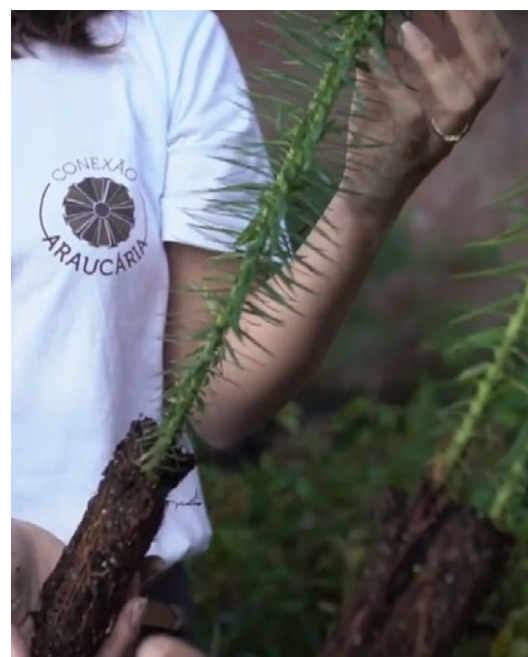
3.3 Desafios vencidos

Dentre os desafios enfrentados em 2021 podem ser citados a pandemia da COVID-19 e a estiagem. No entanto, a equipe da JTI e os proprietários rurais, juntamente com a SPVS, mantiveram a continuidade do projeto para adesão de novas áreas, implantação da restauração, manutenção e monitoramento das áreas. Todas as atividades foram realizadas seguindo os protocolos de prevenção da COVID-19. E para amenizar os efeitos da falta de chuvas, que ocorreu desde o ano anterior, foram adaptados os cronogramas de plantios e utilizados insumos que contribuíssem com a adaptação das mudas em campo. Parcerias e resiliência foram essenciais para o avanço do projeto durante o ano.



3.4 Resultados

Em 2021, foram obtidos bons resultados de monitoramento nas áreas restauradas, mesmo sendo um ano com um longo período de estiagem e geadas severas. Foi observada uma baixa mortalidade de mudas em campo, sendo que muitas mudas atingidas pela geada rebrotaram. O acompanhamento periódico pela equipe e o envio de vídeo produzido sobre a manutenção das áreas nas propriedades rurais mostrou efeitos positivos na realização de reforços no cercamento, quando necessário, e coroamento das mudas por parte dos proprietários, como Jaciel Moutim de Rio Azul (PR) e Francisco Inácio Franco de Palmeira (PR). Algumas áreas acompanhadas ainda apresentaram alta taxa de mortalidade, principalmente pela estiagem severa, mas também alguns casos por falta de manutenção, porém em maior parte destas APP a regeneração natural já está presente e contribui para o processo de restauração ecológica.



3.5 Reconhecimento

A Mongabay, agência de notícias sobre conservação e ciência ambiental, destacou o Projeto Conexão Araucária como referência na restauração de Matas com Araucária no Paraná.

[Clique aqui e acesse a reportagem na íntegra.](#)

Projeto se alia a agricultores para restaurar matas de araucária no Paraná

por Luis Patriani em 2 Setembro 2021 |

f t in i e



3.6 Unidades de Conservação atendidas pelo Projeto Conexão Araucária

Parque Ambiental Salto da Pedreira



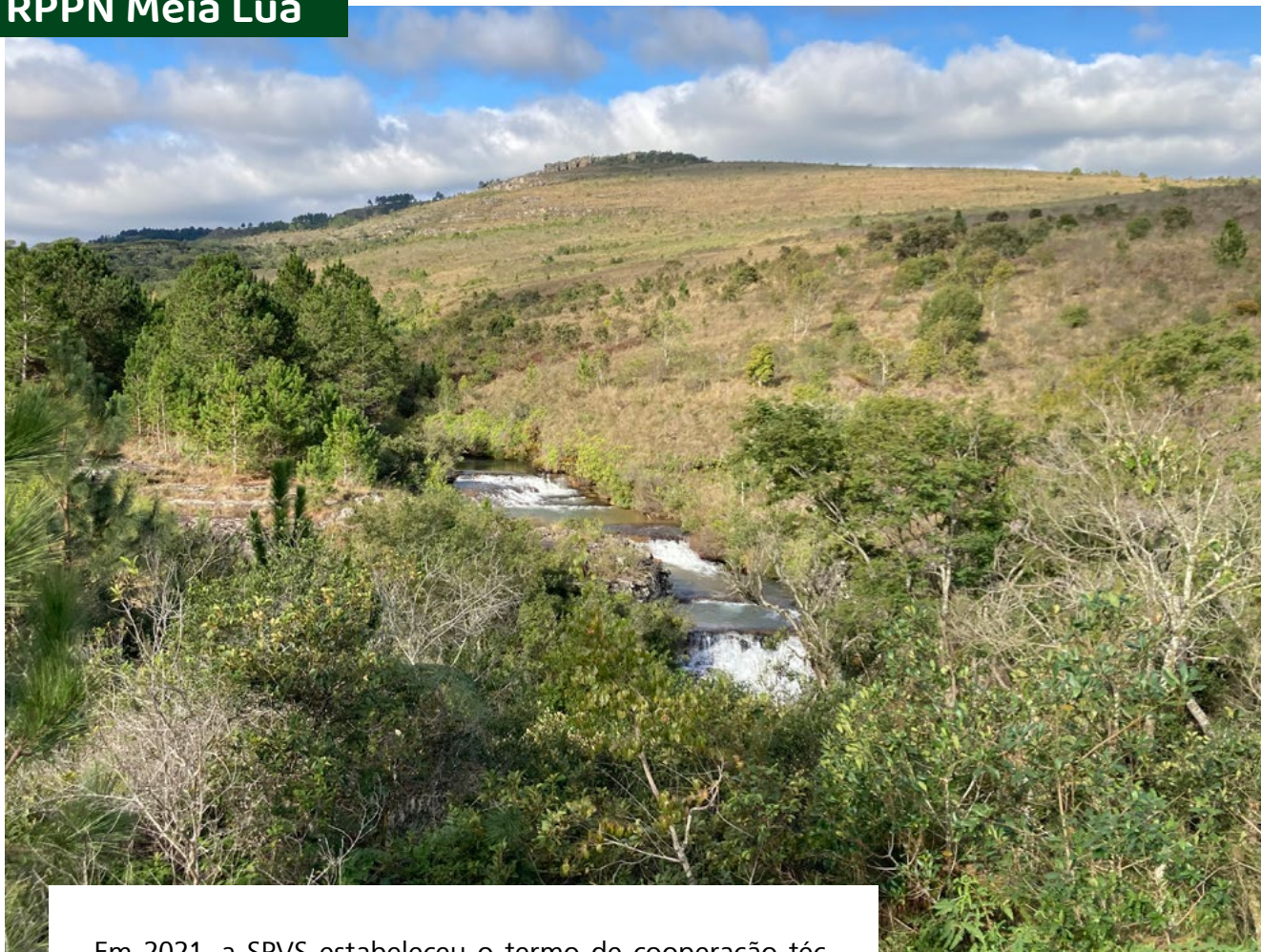
No ano de 2021, foi finalizado o enriquecimento dos 10,45 hectares de Área de Preservação Permanente (APP), do Parque Ambiental Salto da Pedreira, localizado no município de Rio Azul. Foram plantadas 2.520 mudas de espécies raras e ameaçadas de extinção da Floresta com Araucária. Além do plantio de enriquecimento, foi iniciada, pela Prefeitura, a retirada das espécies exóticas invasoras presentes no Parque.

Prefeitura e SPVS trabalham na restauração do Parque da Pedreira, em Rio Azul. Foto: Vinícius Batista/ Portal Clique.



Parque da Pedreira, por Claudete Dorocinski (Licença Creative Commons).

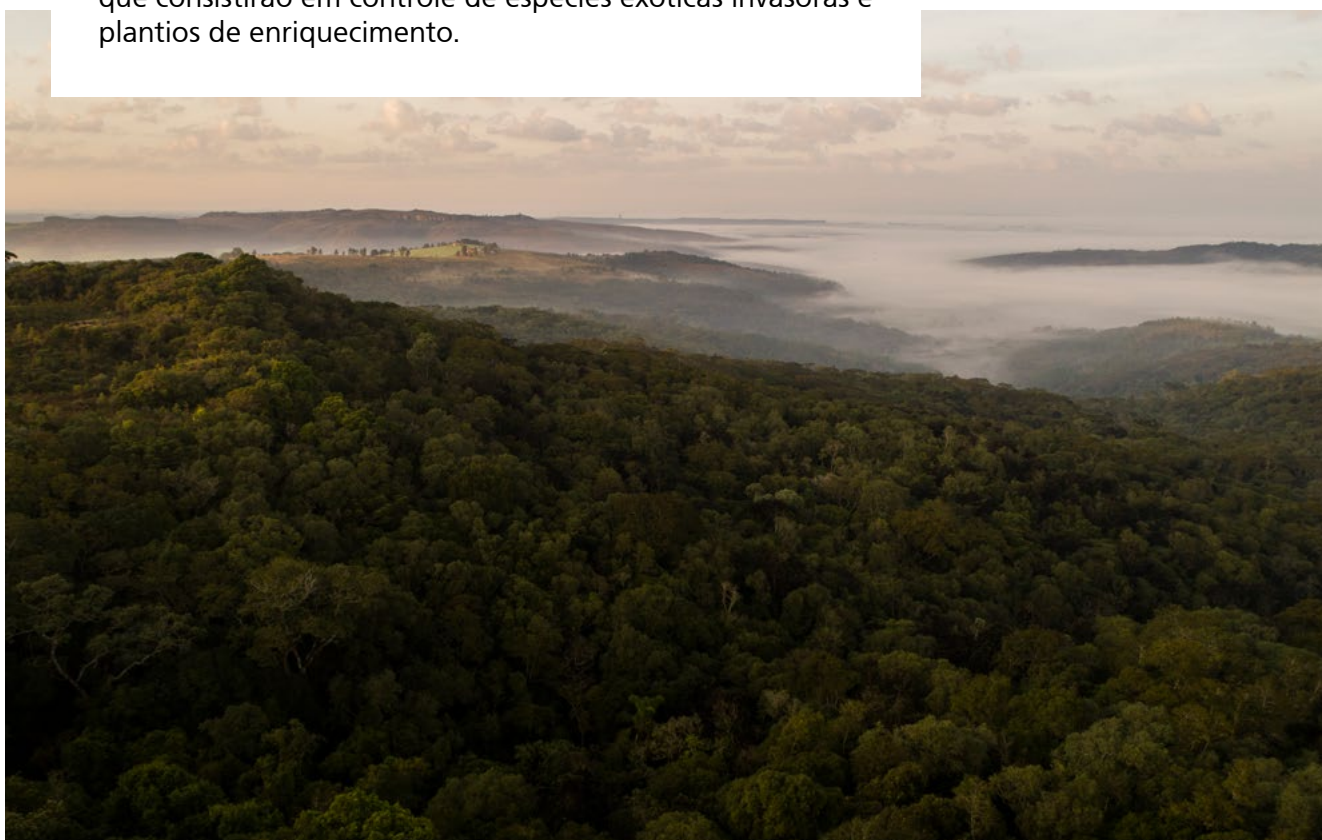
RPPN Meia Lua



Em 2021, a SPVS estabeleceu o termo de cooperação técnica com a Reserva Particular do Patrimônio Natural Meia Lua, com a adesão de 76 hectares para restauração em áreas de Campo Nativo e Floresta com Araucária. Foi elaborado o Plano de Restauração para iniciar os trabalhos em 2022, que consistirão em controle de espécies exóticas invasoras e plantios de enriquecimento.

Rio Quebra Perna na RPPN Meia Lua faz divisa com o Parque Estadual de Vila Velha.
Foto: Raphael Sobania.

RPPN Meia Lua Foto: Fabiano Rocha



Floresta Nacional de Piraí do Sul (FLONA)



Foto: Patrícia Feldmann

A equipe técnica da SPVS realizou em 2021 a quarta fase de monitoramento de parcelas na Floresta Nacional de Piraí do Sul. O monitoramento foi realizado em 30 parcelas instaladas nas áreas restauradas pelo Projeto Conexão Araucária, focando os indicadores de estrutura e de composição, como mortalidade de mudas,

erosão, plantas invasoras e presença de fauna. A partir das porcentagens de sobrevivência, juntamente com observação da regeneração natural de espécies nativas como uvarana, bracatinga, araucária e algumas mirtáceas, os resultados são positivos e demonstram que a área encontra-se em bem sucedido processo de restauração.

Foto: Patrícia Feldmann





4. PROJETO PRODUÇÃO DE BIODIVERSIDADE - JTIBIO

O que é Projeto Produção de Biodiversidade JTIBio?

Desde 2014, a iniciativa da Japan Tobacco International (JTI), em parceria com a SPVS, trabalha para integrar ações de monitoramento participativo da biodiversidade e o incentivo às boas práticas de conservação e que tem por principal intenção contribuir com a manutenção e o aumento dos serviços ecossistêmicos nas propriedades rurais.

Para quem se destina?

Pequenos proprietários rurais, associações de produtores, empresas da agropecuária, cooperativas, indústrias, organizações governamentais e não governamentais. A SPVS desenha um modelo específico de projeto de produção de natureza para cada novo parceiro.

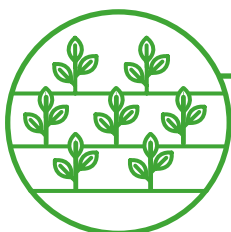


Técnica da SPVS confere recuperação da mata ciliar.

Propriedades rurais privadas colaboram de forma significativa com a conservação e manutenção da biodiversidade na Floresta com Araucária. Em larga escala, isso auxilia os municípios e estados nos quais as áreas rurais estão inseridas a repensar o modo de produção agrícola e valorizar a importância da manutenção dos serviços ecossistêmicos e da produção da biodiversidade.

A orientação, as capacitações e o envolvimento dos produtores rurais em todo o processo ao longo do projeto, como protagonistas, os empodera e fortalece o relacionamento com a empresa parceira.

Durante os últimos sete anos, o projeto rendeu ótimos resultados em conservação e em melhorias agrícolas:



Incremento da produtividade agrícola

Áreas naturais bem conservadas e próximas, contribuem com o aumento da produção agrícola, especialmente por conta dos serviços ofertados pela polinização e combate natural de pragas.



Manutenção de serviços ecossistêmicos

Com áreas bem conservadas, foram mantidos serviços essenciais para a agricultura, como água, manutenção da estrutura e fertilidade do solo e ciclagem de nutrientes.



Desenvolvimento de capacidades

Ao serem capacitados, técnicos agrícolas e produtores se tornam mais autônomos nas práticas agrícolas compartilhadas com a natureza conservada, garantindo desenvolvimento futuro e valor verde nos produtos.



Além do controle de espécies invasoras, o projeto promove plantio de mudas nativas.

4.1 Ações práticas



Capacitação dos técnicos agrícolas da JTI

Em março de 2021, 19 técnicos e técnicas de agronomia da JTI e dois supervisores da JTI se reuniram virtualmente com seis técnicos da SPVS e com a equipe da Social Ideias, parceria da SPVS, para, entre apresentações e dinâmicas, participar de debates e exposições sobre temas como serviços ecossistêmicos como parte dos negócios, o conceito de Produção de Natureza e a legislação florestal brasileira para a pequena propriedade rural. Além disso, houve contextualização sobre Código Florestal, Cadastro Ambiental Rural, Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal.

Entre os resultados, produtores rurais perceberam aumento na vasão de água, essencial para atividades agrícolas.

Visitas técnicas

Nos meses de junho, julho e agosto, foi realizada a fase de visitas técnicas a 43 propriedades rurais integrantes do projeto em 15 municípios: Agudos do Sul, Campo do Tenente, Ipiranga, Ivaí, Mallet, Palmeira, Paula Freitas, Paulo Frontin, Piên, Quitandinha, Rebouças, Rio Azul, Rio Negro, São João do Triunfo e São Mateus do Sul.

Nessa etapa foi realizada a avaliação ambiental da propriedade (linha de base) e iniciada a aplicação do Protocolo de Monitoramento de Biodiversidade. Este protocolo é instrumento de monitoramento participativo, composto por indicadores como qualidade da floresta, presença de fauna, pontos de assoreamento nos rios e nascentes, presença de animais dentro da APP, entre outros. Os indicadores são observados e anotados voluntariamente pelos proprietários durante 12 meses. Paralelamente, os proprietários são orientados sobre intervenções que devem ser adotadas para melhorar as condições ambientais das propriedades e aumentar a produção de biodiversidade.

4.2 Comunicação e Relacionamento

Programa Justiça & Conservação

O projeto foi apresentado ao vivo no Programa Justiça & Conservação, organizado pelo Observatório Justiça e Conservação. Foram entrevistados Dionatan Edié Hermes, Supervisor Agro *Environmental Program & Training* na JTI, e Patrícia Feldmann, engenheira florestal e responsável técnica de campo do JTIBio.



Destaque na Itaipu

O projeto foi exposto para a Itaipu Binacional, no seminário Capacitação sobre os Indicadores de Biodiversidade, organizado pela SPVS. A apresentação foi realizada pela coordenadora do projeto na SPVS Maria Vitória Yamada Mueller e por Dionatan Edié Hermes. No evento estavam presentes 23 participantes, sendo quatro da SPVS, duas da JTI e 17 da Itaipu.

Em novembro, a convite da JTI, a SPVS apresentou o projeto JTIBio durante a *Safety Week* da empresa. Mais de 90 colaboradores participaram do evento online, que trata do tema da segurança do trabalho e da sustentabilidade. Mais uma estratégia do projeto para ampliar a capacitação da equipe da JTI.



Troca de experiências

Com intuito de acompanhar o projeto e tirar dúvidas que possam ter surgido para os Técnicos de Agronomia da JTI, em novembro foi realizado o primeiro encontro bimestral. Na ocasião, eles compartilharam experiências sobre o preenchimento do Protocolo de Monitoramento após a primeira visita e sobre como tem sido o trabalho para os produtores integrantes do projeto. Além disso, falaram sobre algumas atividades que vêm sendo colocadas em prática nas propriedades rurais, como o manejo de espécies exóticas invasoras, retirada do animal de criação das áreas de APP e plantio de mudas nativas, entre outras.

5.

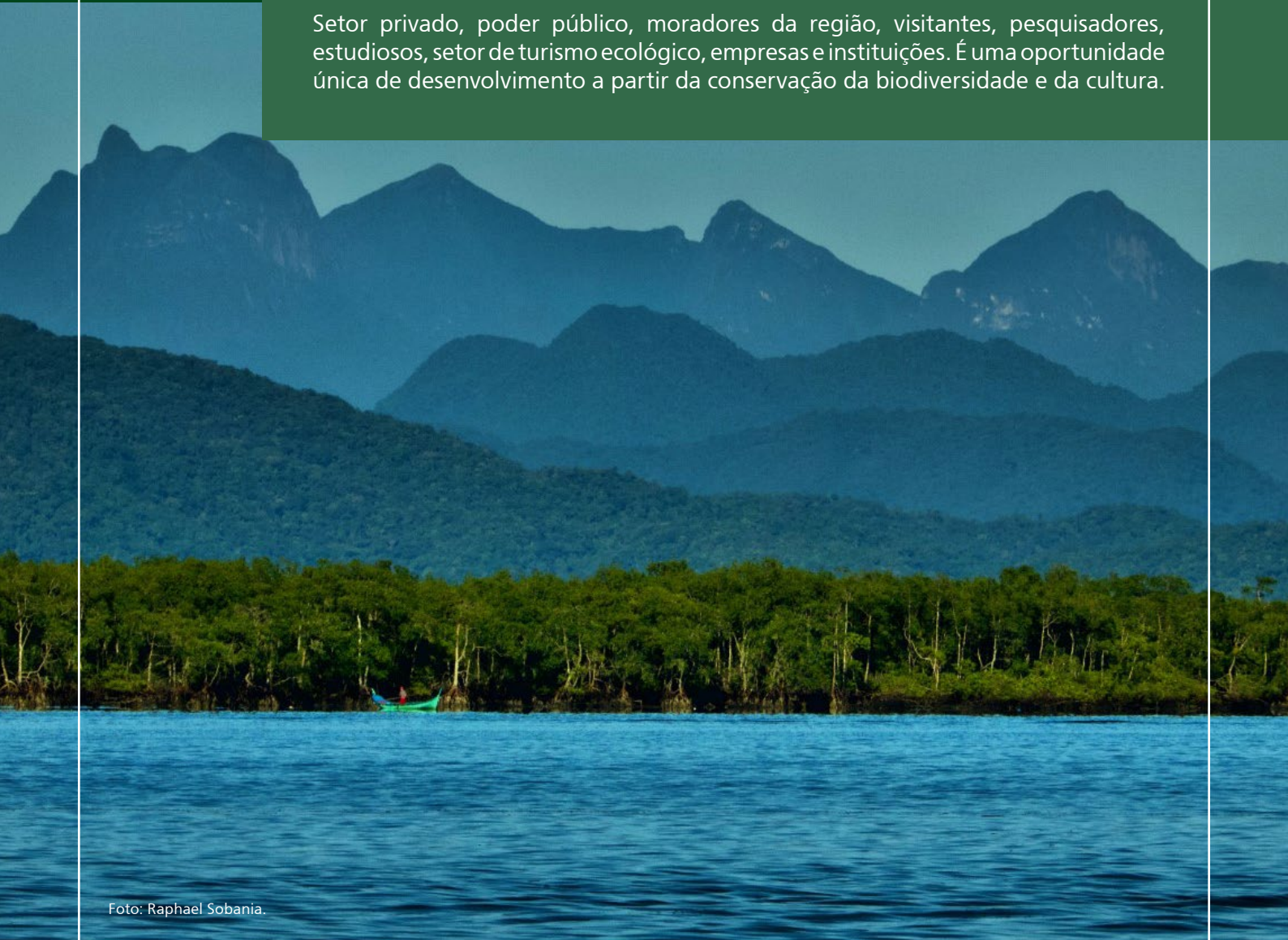
GRANDE RESERVA MATA ATLÂNTICA

O que é a Grande Reserva Mata Atlântica?

Iniciativa de conservação e desenvolvimento no maior remanescente contínuo de Mata Atlântica do mundo, com mais de dois milhões de hectares de áreas naturais contínuas, que abrange os estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. A Grande Reserva conecta Unidades de Conservação já existentes e auxilia na promoção de iniciativas voltadas à preservação do patrimônio natural, histórico e cultural e ao desenvolvimento regional sustentável. Com a floresta em pé e abundante vida selvagem, é possível oferecer experiências de ecoturismo mais autênticas aos visitantes e, ao mesmo tempo, criar empregos, gerar renda e melhorar a qualidade de vida de muitos brasileiros.

Para quem se destina?

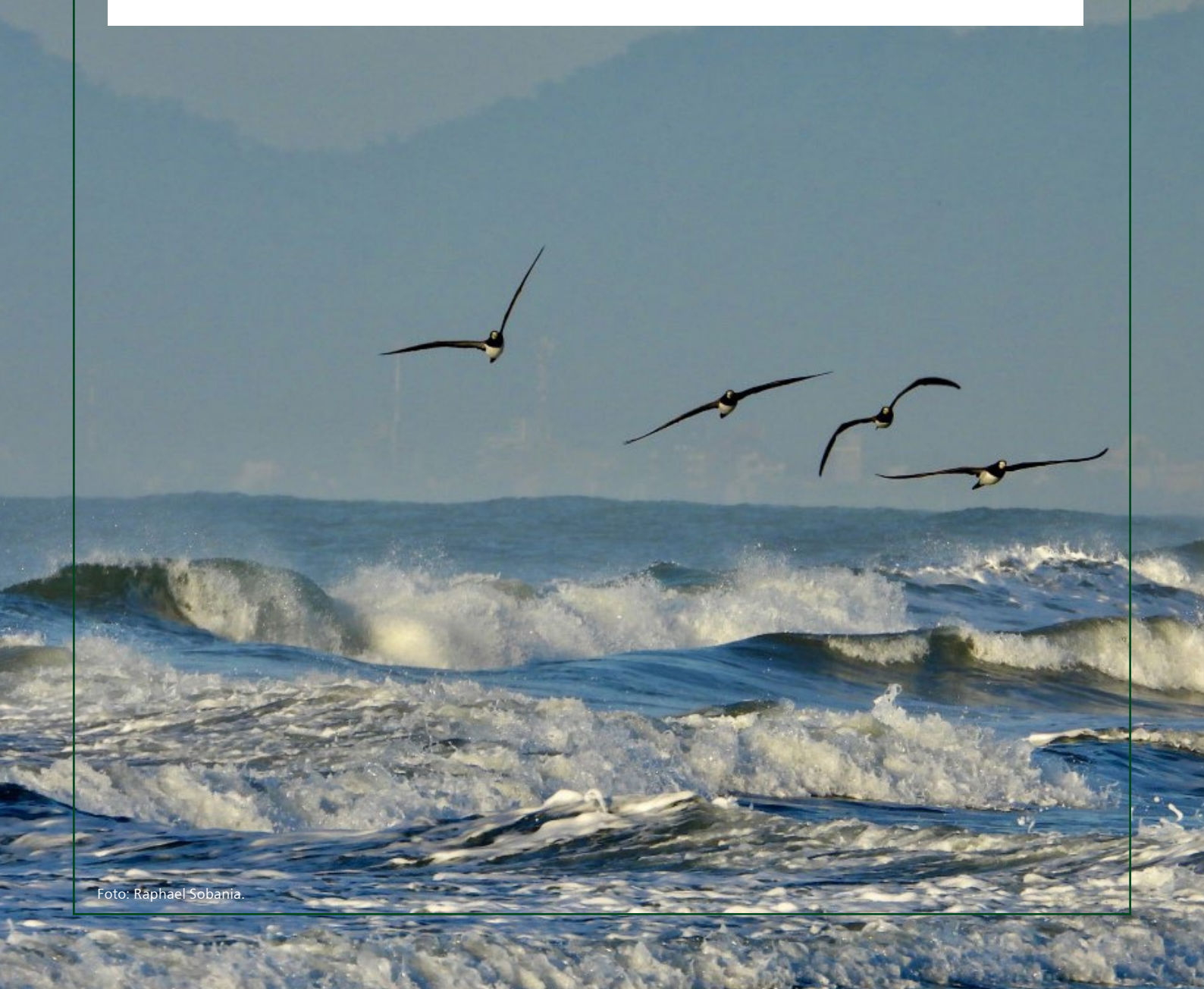
Setor privado, poder público, moradores da região, visitantes, pesquisadores, estudiosos, setor de turismo ecológico, empresas e instituições. É uma oportunidade única de desenvolvimento a partir da conservação da biodiversidade e da cultura.



O ano de 2021 foi decisivo para consolidar a iniciativa da Grande Reserva Mata Atlântica, com muitas conquistas alcançadas e os objetivos finais cada vez mais perto. Apesar das adversidades e das contínuas crises, a Rede de Portais, grupo formado por apoiadores da iniciativa que acreditam nesta visão de futuro, cresceu não só em número de participantes e representatividade, mas também em abrangência. Hoje, o grupo possui integrantes de quase todos os municípios da região nos estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. A expansão territorial foi um dos grandes marcos deste ano.

Também houve a despedida da websérie Histórias da Grande Reserva Mata Atlântica, que teve sua terceira temporada transmitida durante os primeiros meses do ano e concluiu um conjunto de diversas histórias de vários cantos da Grande Reserva. O material continua sendo transmitido em diversos canais, incluindo a TV TravelBox Brasil, que deve renovar a parceria em 2022.

O período também foi marcado por eventos e participações nacionais e internacionais. A principal oportunidade ocorreu em novembro, durante a Conferência das Partes (COP 26), em Glasgow, na Escócia. A Grande Reserva figurou nos eventos paralelos como exemplo que alia conservação e desenvolvimento. Tudo isso representa reconhecimento para equipe, parceiros e apoiadores e fortalece as perspectivas para o futuro da iniciativa.



5.1 Campanhas e Ações de Comunicação

Websérie “Histórias da Grande Reserva Mata Atlântica” - Terceira temporada

Após dar início ao formato de histórias no final do ano de 2018 como forma de contar a complexidade e a riqueza da Grande Reserva para todos os públicos, a produção chegou ao fim. No total, nesta última temporada foram oito meses de produção, com todos os cuidados tomados em período de pandemia. O amadurecimento da iniciativa pode ser observado na qualidade dos vídeos e das narrativas.



[Clique aqui para assistir a última temporada na íntegra.](#)

Making of “Criando a Websérie”

O *making of* da websérie Histórias da Grande Reserva Mata Atlântica trouxe depoimentos dos parceiros da Fundação Grupo Boticário e também do consultor internacional e precursor da Grande Reserva, Ignacio Jiménez Pérez. O material fechou o conjunto de episódios, importante para popularizar a iniciativa e retratar toda a diversidade existente no território.

[Assista aqui ao making of.](#)



Vídeo “Por dentro do Festival das Cataratas”

Pela primeira vez, a Grande Reserva esteve presente no Festival Internacional das Cataratas, junto com parceiros como Paraná Turismo, Agências de Desenvolvimento do Turismo, prefeitura e empresários.

[Confira aqui o vídeo.](#)



Novo vídeo promocional “Visite a Grande Reserva Mata Atlântica – Destino de Natureza”

Com o aumento da visibilidade da iniciativa e a crescente procura em centros de informações turísticas e eventos, um novo vídeo promocional valorizou os principais atrativos e atividades da região em imagens inéditas. O material está sendo exibido em diversos pontos, incluindo o Aeroporto Internacional Afonso Pena, em São José dos Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba.



[Clique aqui e assista ao vídeo.](#)

Novos materiais gráficos e peças de comunicação

Novos produtos compõem o portfólio de comunicação da iniciativa, sendo produzidos com e para os membros e apoiadores. Além das atualizações dos materiais já produzidos, agora a iniciativa conta com:

- Manual de uso da marca;
- Calendário de defeso Marinho e Continental;
- Poster de conduta ao encontrar animais selvagens;
- Carta de Princípios (novo layout);
- Carta de adesão para prefeituras;
- Materiais personalizados para Centros de Informação Turística:
 - Displays de folders;
 - Triédros de mesa e de chão;
 - Banners;
 - Mapas;
 - Peças para Redes Sociais da iniciativa e de parceiros;
 - Escolha da nova "pegada" do circuito da Grande Reserva Mata Atlântica dentro da Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso.



Todos esses materiais podem ser acessados digitalmente aqui.

COP 26

Grande Reserva Mata Atlântica como exemplo prático

A iniciativa Grande Reserva Mata Atlântica teve a oportunidade de ser conhecida internacionalmente ao ser destaque de um dos painéis da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 26), que envolve os principais líderes do planeta.

O evento paralelo “Ação multinível para a biodiversidade e o clima: desafio planetário e lições da América Latina” foi liderado pela Universidade de York, de Toronto, no Canadá, com quem a SPVS mantém contato desde a COP 25, na Espanha.

A iniciativa foi apresentada como modelo replicável e caso de sucesso, propondo reflexões importantes para os países e alternativas para um melhor enfrentamento às mudanças climáticas e seus diversos efeitos colaterais.

Localizada em uma das áreas mais urbanizadas

do país, entre os estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo, a Grande Reserva desafiou toda a história de ocupação (e devastação) desse bioma e, com seus 2,2 milhões de hectares de ambientes naturais, figura hoje como o maior remanescente contínuo deste bioma em todo o mundo.

A iniciativa tem muito o que compartilhar, não só com o Brasil, mas com o mundo todo. Este local é a casa de comunidades tradicionais e indígenas, carrega boa parte da história do nosso país e abriga toda a exuberância praticamente intacta da “megadiversa” Mata Atlântica. Foi aqui que um trabalho envolvendo os mais diversos setores da sociedade, academia, prefeituras, comunidades, instituições, empresários, dentre outros, está permitindo uma soma de esforços para lutar por um modelo de desenvolvimento adequado para a região, pautado no conceito de Produção de Natureza.



O vídeo apresentado no evento pode ser visto aqui.

Confira também o evento na íntegra.

Destaque na imprensa!

Programa Meu Paraná - Grande Reserva Mata Atlântica

A RPC, emissora afiliada da Rede Globo no Paraná, produziu dois programas retratando o território, em uma mescla de entrevistas inéditas com parte do banco de imagens da iniciativa. Os programas foram ao ar nos dias 29 de maio e 12 de junho.

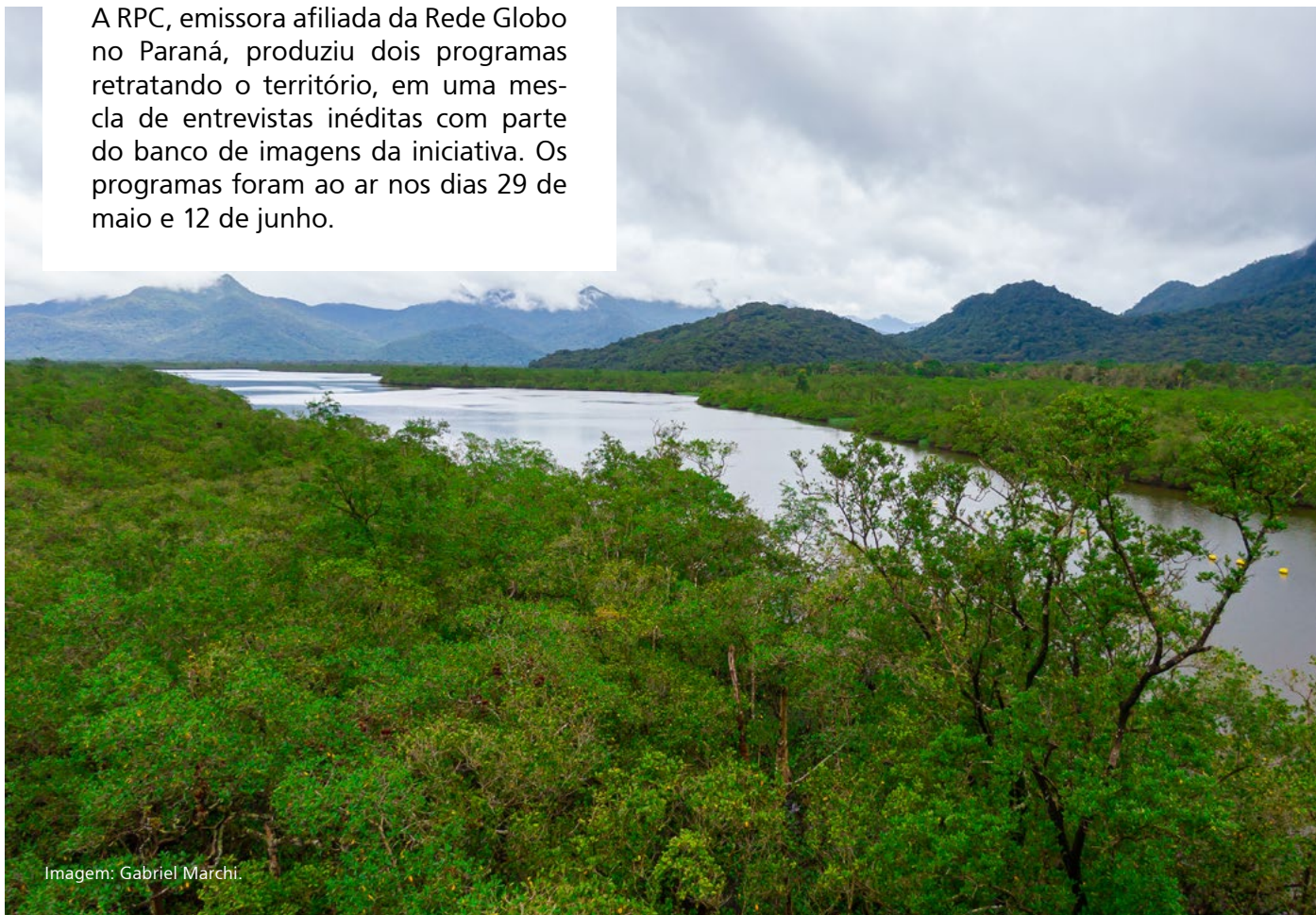
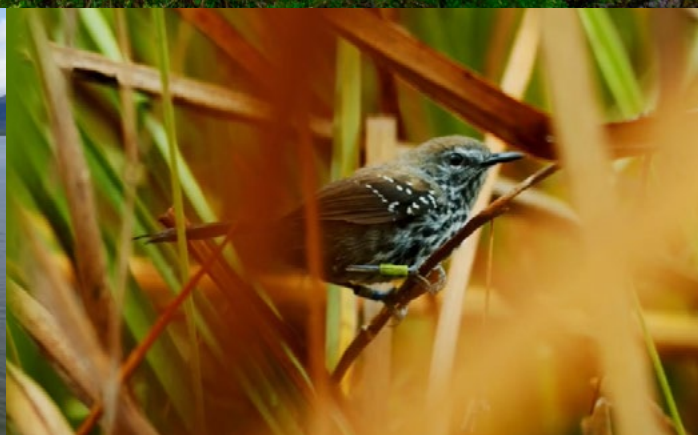


Imagem: Gabriel Marchi.



5.2 Atuação em rede

Carta às Prefeituras

A Carta aos Candidatos, apresentada durante o período eleitoral, evoluiu em uma Carta de Adesão para as prefeituras dos 50 municípios da Grande Reserva Mata Atlântica. O material foi elaborado e distribuído de forma personalizada para cada prefeito. Foram coletadas 11 assinaturas de prefeituras nos três estados que apoiam oficialmente a iniciativa: Jaraguá do Sul (SC), Antonina, Piraquara, Morretes e Guaraqueçaba (PR), Iporanga, Barra do Turvo, Cananéia, Ilha Comprida, Peruíbe, Piedade (SP).



5.3 Novos Centros de Informação

Os primeiros Centros de Informação oficiais da Grande Reserva Mata Atlântica foram inaugurados no território. No dia 16 de janeiro, começou a funcionar o primeiro, no Ekôa Park, como parte de objetivos traçados pelos membros da Rede de Portais, ainda em 2019.

No dia 29 de julho, foi lançado oficialmente o espaço da Grande Reserva Mata Atlântica no Aeroporto Internacional Afonso Pena. A ação foi realizada em parceria com a Paraná Turismo, Prefeitura Municipal

de Antonina, Infraero, Instituto de Turismo de Curitiba e Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais.

Em outubro foi inaugurada a exposição conjunta entre a Prefeitura de Antonina e a Grande Reserva Mata Atlântica no aeroporto de Maringá. A ação contou com uma solenidade e a presença de autoridades. A exposição deve se manter itinerante pelo estado.



Centro de Informações no Ekôa Park



5.4 Rede de Portais - SC, PR e SP

Em 2021, a Rede de Portais da Grande Reserva Mata Atlântica entrou no seu terceiro ano de funcionamento ininterrupto, com diversos grupos de trabalho e ações em andamento e já realizadas. Um grupo com mais de 200 membros dos mais diversos setores.



No dia 18 de outubro de 2021 foi realizada a 1ª oficina presencial do Lagamar de São Paulo, para discussão de temas relevantes à região e a criação do Portal Lagamar.

A rede de Santa Catarina também avançou, chegando a mais de um ano de funcionamento e debatendo assuntos como a estruturação desta região dentro da Grande Reserva Mata Atlântica. Por fim, o grupo mais recente é a Rede de Portais do estado de São Paulo, que surgiu neste ano, mas já alcançou cerca de 150 membros de quase todos os municípios.



No dia 19 de outubro de 2021 foi realizada uma reunião com o SEBRAE de Registro, com membros da Prefeitura de Registro e representantes do Programa Vale do Futuro.

5.4 Nova parceria com o Coritiba Foot Ball Club

A aproximação com nova gestão clube de futebol brasileiro da cidade de Curitiba começou no início do ano, com as primeiras discussões envolvendo a Diretoria de Comunicação do Coritiba Foot Ball Club e a equipe de comunicação da SPVS e da Grande Reserva Mata Atlântica para ações em conjunto, culminando com a assinatura do clube à Carta de Princípios da iniciativa.

No mês de julho, como parte da parceria, foi realizada uma entrevista com o Presidente do Clube e representantes da SPVS e GRMA na Estrada da Graciosa para divulgar a união e as ações previstas.

A reportagem foi ao ar na TV Coxa Prime e divulgada nas redes sociais da GRMA. Confira aqui.

No mês de agosto começaram a ser veiculadas as peças de comunicação nas redes sociais do Coritiba Foot Ball Club, com uma série de publicações semanais nas páginas oficiais do clube no Instagram, Facebook e Twitter. Além disso, o clube continua entrando em campo, divulgando as partidas e concedendo entrevistas com a logomarca da iniciativa em destaque.



5.4 Novas campanhas

Duas novas campanhas de comunicação foram desenvolvidas e executadas pela equipe de comunicação da Grande Reserva Mata Atlântica e parceiros. A primeira foi a campanha de inverno “Emoções o ano inteiro” cujo objetivo foi de converter a venda de pacotes turísticos presentes na página da iniciativa e incentivar o turismo na região nos meses de baixo fluxo de visitantes. A campanha durou até o mês de outubro.



A ideia da segunda campanha surgiu dentro da Rede de Portais e teve como objetivo realizar mobilizações coordenadas para o Dia Mundial da Limpeza 2021 em 18 de setembro. Foram realizadas chamadas nas reuniões das redes nos três estados e duas reuniões de alinhamento com os interessados. A mobilização ocorreu simultaneamente em 13 municípios. Além disso, a ação teve destaque em reportagem no jornal do meio dia na RPC (Globo - PR).



Confira aqui a cobertura e a entrevista de Ricardo Borges, coordenador da GRMA.

6. PROJETOS E PROGRAMAS DE FAUNA



O que é o Programa Papagaios do Brasil?

Iniciativa criada em 2017, fruto das parcerias estabelecidas entre os integrantes do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Papagaios - PAN Papagaios, promove atividades para preservação de seis espécies de psitacídeos: papagaio-charão, papagaio-verdadeiro, papagaio-de-cara-roxa, papagaio-de-peito-roxo, papagaio-chauá e papagaio moleiro. Um dos principais objetivos do Programa, patrocinado pela Fundação Grupo Boticário, é reduzir as ameaças às espécies, como a captura e o comércio ilegais de indivíduos e o desmatamento de áreas naturais. Em suas atividades, busca também orientar e sensibilizar a população para que, a partir do acesso a informações de qualidade sobre conservação da biodiversidade, contribua com os esforços de conservação.

Para quem se destina?

Poder público, instituições privadas, empresas, organizações não governamentais, pesquisadores e universidades.



6.1 Atuação em rede

Para formar uma rede de integração nacional, foram reforçados os contatos com órgãos ambientais estaduais e Polícias Ambiental, Federal e Rodoviária Federal. A cooperação ocorre em nove estados prioritários para a conservação das seis espécies do PAN Papagaios: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.



Cooperação inclui pesquisadores do Projeto Charão, desenvolvido em SC e RS. Foto: Raphael Sobania.

Ações



1

Foram realizadas duas oficinas de combate ao tráfico de papagaios, com foco nas ameaças e soluções para servidores dos órgãos ambientais nos estados de MG e SP.

2

494 integrantes de instituições públicas ambientais participaram das oficinas e de reuniões de apresentação do PAN papagaios e do Programa, nos nove estados, desde o início das ações.

3

335 Gestores de Unidades de Conservação foram informados sobre as espécies de papagaios, e a equipe realizou reuniões de monitoria do PAN Papagaios e Programa Papagaios do Brasil.

6.2 Campanhas e ações de comunicação

Ao longo do ano, as diversas ações realizadas pelo programa renderam o alcance de mais de 6 mil novos usuários no Facebook, mais de 3 mil novos usuários no Instagram e mais de 340 novos inscritos no YouTube. Os dados demonstram o interesse da sociedade pela causa ambiental e o quanto há oportunidades a serem exploradas na comunicação sobre espécies, em especial, sobre os psitacídeos.

4ª Semana dos Psitacídeos em abril de 2021



A 4ª Semana de Estudos dos Psitacídeos Brasileiros ocorreu entre os dias 19 e 23 de abril, ainda, exclusivamente, em formato online, reunindo mais de 1.100 inscritos. O principal objetivo era difundir, para o maior número de pessoas, conhecimento sobre as espécies, suas ameaças e suas oportunidades de conservação.

Diferente das edições anteriores, em 2021 o evento ampliou os estudos e debates para outras espécies de psitacídeos, além daquelas que integram os esforços do Programa Papagaios. O evento virtual de cinco dias teve participação de 30 instituições, 20 palestrantes e presença de 2.800 espectadores.

1º Concurso de Fotografias: Vida em Cores

Paralelamente à realização das palestras da Semana dos Psitacídeos, os esforços foram intensificados nas redes sociais e com a realização do 1º Concurso de Fotografias: Vida em Cores. Mais de 100 fotógrafos, profissionais e amadores, inscreveram 280 fotografias para a competição que premiou as três escolhas dos jurados e uma escolha do júri popular. A votação popular ocorreu pelo Instagram do Programa Papagaios do Brasil e representou uma forma de engajar os usuários a conhecerem as espécies, seus habitats naturais e a votarem naquelas de sua preferência.



Vídeo: A história de Helmut

Elaboração do vídeo sobre a vida do ornitólogo e conservacionista Helmut Sick. Quem conta essa história é o renomado ornitólogo Pedro Scherer Neto, que colabora intensamente com a conservação dos psitacídeos.



Expedição Papagaios

Produção de vídeo foi sobre o censo do papagaio-de-cara-roxa, o primeiro da série “Expedição Papagaios” que tem como objetivo apresentar o dia a dia de trabalhos de conservação com as espécies do PAN Papagaios. A série continua em 2022.



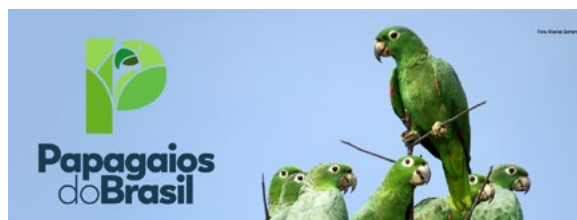
Campanha Adote um Ninho

Elaborada e lançada em outubro de 2021, a campanha teve como foco as espécies: papagaio-de-cara-roxa, papagaio-verdadeiro, papagaio-de-peito-roxo e charão. A arrecadação até o fim de 2021 (incluindo a doação da Fundação Grupo Boticário) havia sido de 50 mil reais. Até junho de 2022, já havia superado os 90 mil reais.



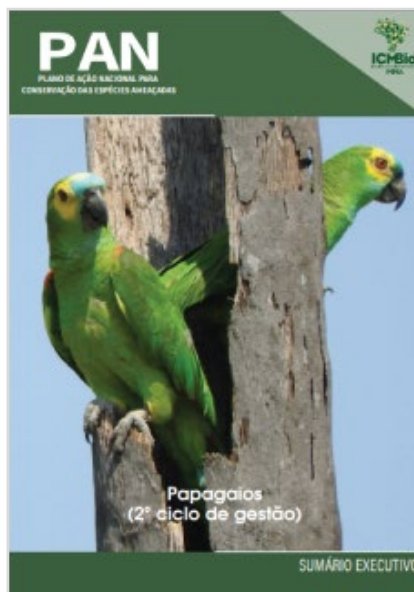
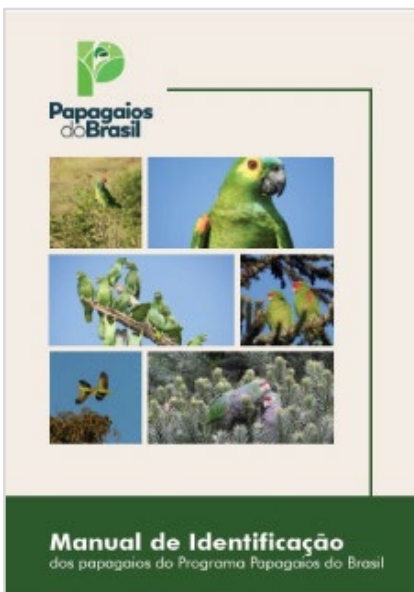
Redes Sociais

O Programa Papagaios do Brasil fechou o ano de 2021 com alcance de mais de 4 mil seguidores no Instagram e mais de 7 mil no Facebook



Materiais educativos e Retrospectiva 2021

No site do Programa Papagaios do Brasil (www.papagaiosdobrasil.com.br) é possível ler a retrospectiva 2021, obter mais informações sobre as espécies, além de fazer download de materiais educativos e assistir aos diversos vídeos produzidos pelo Programa.



Financiador: Fundação Grupo Boticário



Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*)

O Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa é desenvolvido desde 1998, no litoral norte do Paraná, e a partir de 2013, no litoral sul de São Paulo. O objetivo é contribuir com a conservação da espécie, em consonância com o Plano de Ação Nacional de Conservação dos Papagaios, e de seu habitat natural – o maior remanescente contínuo do bioma Mata Atlântica.

Endêmico da Floresta Atlântica, o papagaio-de-cara-roxa sofre pressão, devido à destruição e fragmentação do seu habitat e à captura ilegal de filhotes. O Projeto de Conservação da espécie integra os componentes de pesquisa biológica, monitoramento populacional e reprodutivo, manejo e educação para a conservação da natureza, além de apoio e integração institucional entre órgãos fiscalizadores, instituições não governamentais e de educação.

Foto: Zig Koch

Na telinha da TV

Um dos resultados mais expressivos do ano foi ver os papagaios-de-cara-roxa batendo as asas no Jornal Nacional, transmitido pela Rede Globo para todo o país. A reportagem exibiu a saga de filhotes de papagaios-de-cara-roxa até o primeiro voo.

[Confira a reportagem aqui.](#)



Monitoramento de ninhos em sítios reprodutivos

O monitoramento do papagaio-de-cara-roxa é feito há 22 anos. Mas em 2021, ocorreu o menor registro de ninhos ativos e nascimentos em todo o período. Dos 105 ninhos monitorados, apenas 25 estavam ocupados e só três tiveram sucesso reprodutivo. 17 filhotes nasceram e apenas cinco deles sobreviveram, ou seja, voaram dos ninhos.

No início de ano, a oferta de frutas na região, o principal recurso alimentar dos papagaios, foi menor, além da estiagem que o estado enfrentou. Tais fatores estão relacionados com as alterações climáticas e podem também afetar a reprodução de inúmeras outras aves na região.



Pela primeira vez instalamos uma armadilha fotográfica em frente a um ninho artificial de PVC. Durante aproximadamente 30 dias foram realizados registros incríveis dos filhotes e dos cuidados parentais, bem como a presença de predadores.



Todo esse material resultou no lindo vídeo “História do Ninho”.



Realização das Semanas da Beleza Sustentável

Durante o mês de agosto, em parceria com a Hera Cosméticos, importadora exclusiva da Davines do Brasil, salões de beleza de todo o país participaram de uma ação inédita pela conservação da biodiversidade. A partir da venda de um kit promocional de lançamento do shampoo sólido da marca, a campanha incentivou o consumo consciente e a redução de embalagens plásticas. Parcela dos lucros obtidos com as vendas foram destinados para a manutenção do Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa.

Para que esta ação criasse um verdadeiro círculo virtuoso, a Hera Cosméticos se preocupou em envolver tanto os profissionais da área de beleza, quanto o consumidor final, criando comunicações específicas para seus canais de interação.

Expedição Papagaio X Censo

Em 2021 não foi possível realizar o censo simultâneo para a estimativa populacional da espécie em toda sua área de distribuição, devido a Pandemia de COVID-19.

Mas, entre os dias 12 a 16 de julho, uma expedição percorreu os principais dormitórios do papagaio-de-cara-roxa no litoral do Paraná, para verificar a ocupação pelos papagaios. A viagem foi fundamental para monitorar a população, a variação do uso dos dormitórios e as rotas de deslocamento.

Durante os cinco dias de campo, foi possível registrar 3.082 indivíduos de papagaio-de-cara-roxa nos seis dormitórios

coletivos: Ilha do Pinheiro, Ilha do Mel, Ilha Rasa, Ariri, Ilha da Cotonga e Guaratuba. Moradores locais ajudaram nas contagens no Ariri e em Guaratuba. Em todos os pontos foi possível registrar quantidades diferentes de papagaios e a maioria se deslocava em pares.

Os dados foram menores do que o esperado, porque os bandos não estavam nos dormitórios coletivos, nesta época do ano. Os motivos podem estar relacionados a um deslocamento para áreas próximas aos sítios reprodutivos ou a locais com maior oferta alimentar, como regiões de planícies no continente.

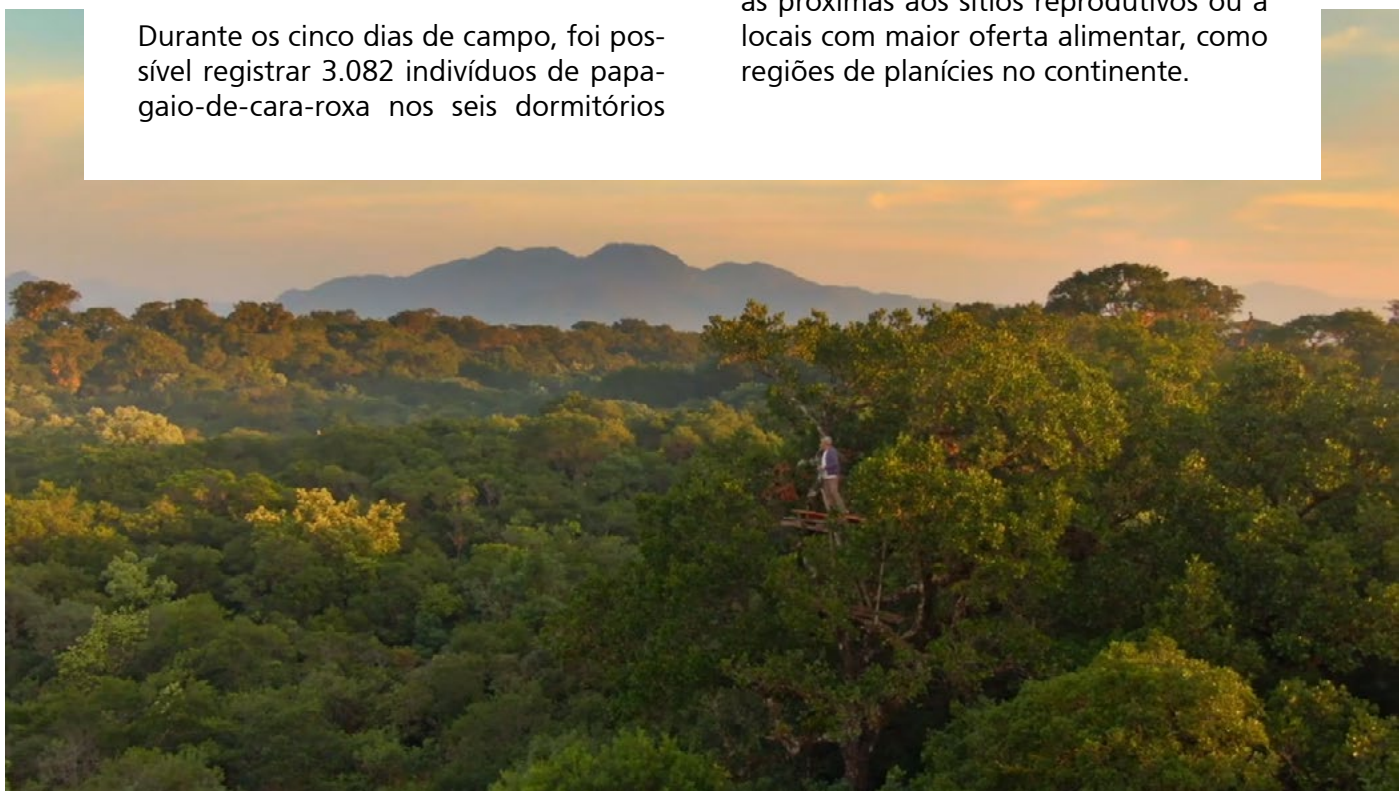


Foto: Zig Koch.

Boas notícias à frente!

No período reprodutivo, que iniciou em outubro de 2021 e se estende até fevereiro ou março de 2022, os resultados são muito satisfatórios. Das 121 cavidades monitoradas e aptas a serem ninhos, 94 foram ocupadas. Enquanto escrevemos este relatório, já nasceram 101 filhotes e a maioria está saudável, provavelmente vai se desenvolver e voar. Mas essa história contaremos com mais detalhes no relatório de 2022.

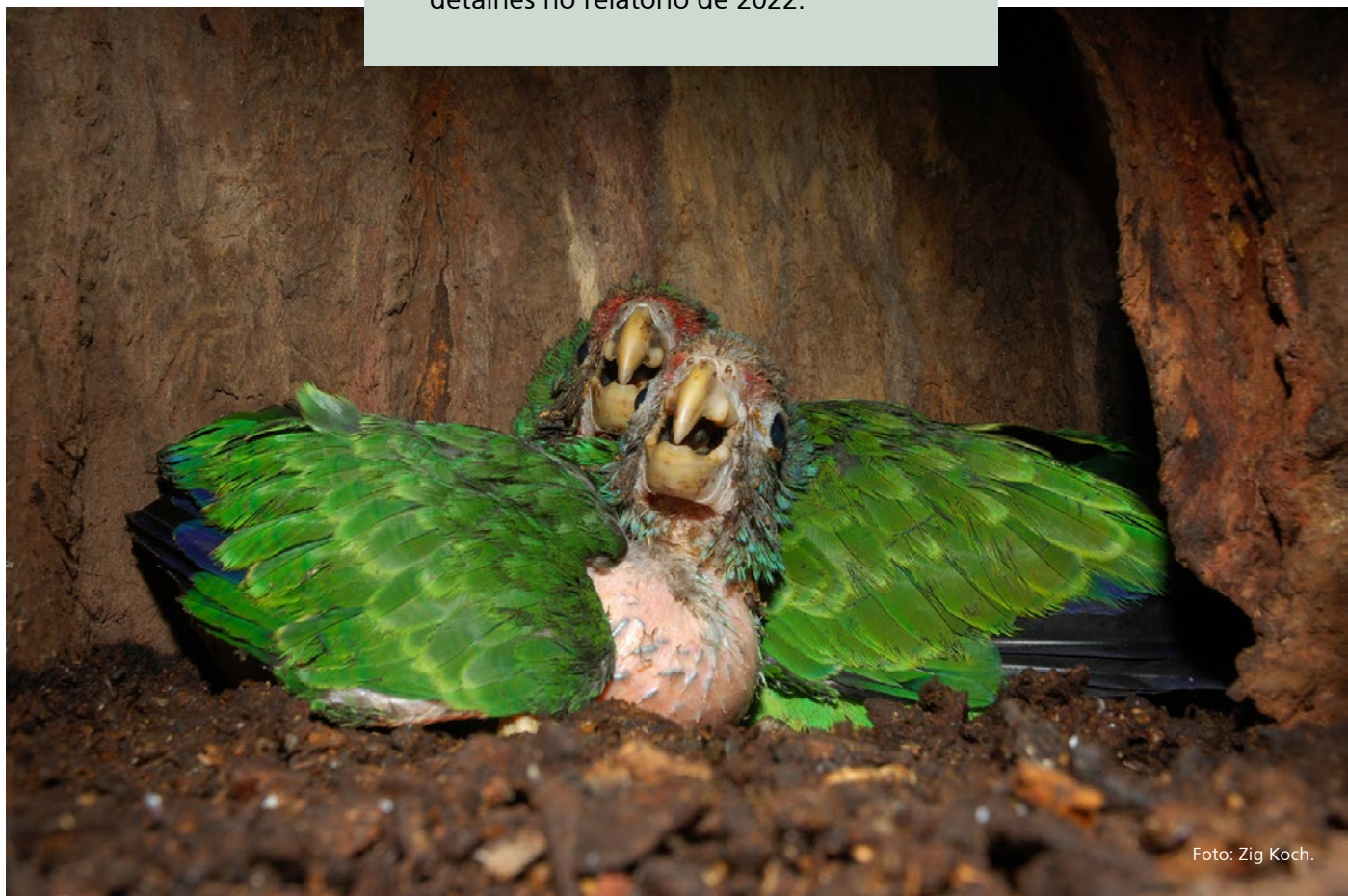


Foto: Zig Koch.

*Financiador: Fundação Loro Parque
Apoio na contagem: Davines*



Projeto de Conservação do Papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*)

O Papagaio-de-peito-roxo é outra espécie que a SPVS vem realizando ações para contribuir com a manutenção e proteção na natureza. Endêmico do Bioma Mata Atlântica, tem uma área de distribuição maior que o papagaio-de-cara-roxa, sendo avistado desde o sul da Bahia até a região sul e sudeste do Brasil e nas florestas do Paraguai e da Argentina.

Mas infelizmente a espécie é muito capturada para o comércio ilegal e sua população vem diminuindo e até desaparecendo em muitas áreas onde havia uma grande população no passado. Na lista Nacional (MMA, 2022) está na categoria vulnerável de ameaça, com uma estimativa de aproximadamente cinco mil indivíduos.

Foto: Rafael Sobania.

Conhecendo a população no Paraná e em São Paulo

As contagens foram feitas em dormitórios da espécie, após a busca por sítios reprodutivos para o monitoramento dos filhotes e medidas de proteção.

Na região de Bocaiúva do Sul (PR) houve registro de até 200 indivíduos, e no Parque Estadual do Turvo (SP) de 174, no outono. É um período onde os papagaios se deslocam em busca do pinhão, um dos alimentos preferidos. Isso significa que para essa espécie sobreviver é fundamental ações de conservação voltadas à Floresta com Araucária.



Parcerias

Uma forte parceria foi firmada com a equipe do Parque Estadual de Campos do Jordão (SP) que vem realizando um importante trabalho de conservação do papagaio-de-peito-roxo. A equipe instalou inúmeros ninhos artificiais. Em um deles houve o nascimento de 2 filhotes. A equipe da SPVS foi lá para apoiar o monitoramento.

A viagem será mostrada em detalhes na Série “Expedição Papagaios” de 2022. O trabalho inédito também foi destaque no programa Terra da Gente, da emissora EPTV, afiliada da Globo em Campinas (SP).

[Assista ao Terra da Gente na íntegra!](#)

Sensibilização da comunidade

2021 foi o primeiro ano que o projeto conseguiu monitorar 3 filhotes em um ninho natural, na região do Turvo (PR). Para isso contou-se com o apoio de moradores locais que foram sensibilizados e vêm colaborando com a busca de ninhos. Ter a parceria da comunidade é fundamental para minimizar o comércio ilegal, uma vez que a região é um local de captura de filhotes há muitas décadas.

Ações presenciais de educação envolvendo as duas espécies de papagaio não foram possíveis devido à pandemia, mas houve o preparo de vários materiais educativos para as atividades planejadas para 2022, em escolas próximas às áreas relevantes para as espécies no Paraná e em São Paulo.

Um exemplo é o álbum de figurinhas. Nele você encontra ilustrações, fotografias e curiosidades sobre os papagaios e atividades como caça-palavras e desenhos. Ele está disponível para download gratuitamente!

[Baixe o seu!](#)



BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO

Programa Nacional para a Conservação do Papagaio-de-peito-roxo e outras iniciativas



Jaime Martinez | Nêmora Pauletti Prestes [Org.]



Resultados das ações da SPVS com a espécie foram detalhadas no capítulo 3 do livro "Biologia da conservação", organizado pelos pesquisadores e conservacionistas Nêmora Prestes e Jaime Martinez. A obra é uma coletânea de artigos escritos por 35 especialistas, nacionais e internacionais, que trabalham e apoiam a conservação do papagaio-de-peito-roxo.

[Acesse aqui.](#)

A iniciativa para a conservação das duas espécies de papagaio contribui com a implementação do Plano de Ação Nacional para Conservação dos Papagaios coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CE-MAVE - ICMBio).

Financiador: Fundação Loro Parque

Programa de Conservação do Mico-leão-da-cara-preta (*Leontopithecus caissara*)



A população do Mico-leão-da-cara-preta é estimada em 400 indivíduos.
Foto: Celso Margraf.

O que é o Programa de Conservação do Mico-leão-da-cara-preta?

Programa de monitoramento e conservação do mico-leão-da-cara-preta, ícone da Grande Reserva Mata Atlântica, contribui para a proteção da espécie e seu habitat, bem como para o desenvolvimento da região a partir de seu potencial turístico.

Para quem se destina?

Organizações não governamentais, comunidades locais, empresas e poder público.

A SPVS iniciou o projeto de conservação da espécie em 2018 e atualmente tem a colaboração de diversas instituições, como Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo, ICMBio, Fiocruz, Instituto de Pesquisas Cananéia e Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Em reunião estratégica entre os parceiros, em 2020, a iniciativa foi denominada como Programa de Conservação do Mico-leão-da-cara-preta.

O Programa prevê ações de pesquisa, monitoramento da população à longo prazo, medicina da conservação, educação, comunicação e apoio técnico às Unidades de Conservação na área de distribuição. Um dos maiores desafios que a equipe da SPVS enfrenta é a localização dos grupos, devido à dificuldade de visualização.

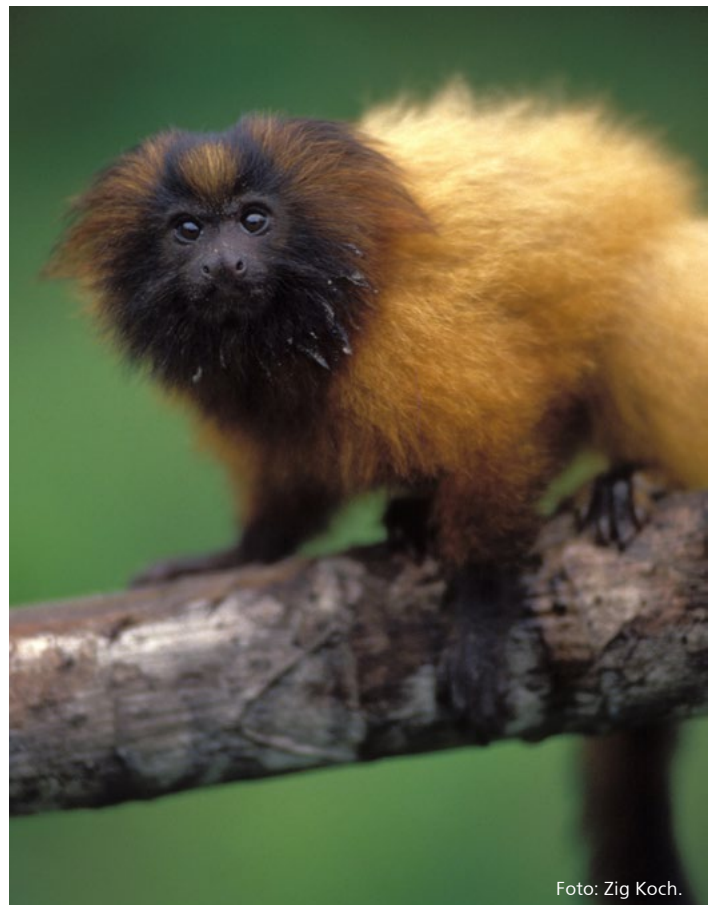


Foto: Zig Koch.

Para auxiliar nos registros e monitoramento são usadas 12 armadilhas fotográficas e quatro gravadores próprios para registrar sons de fauna na floresta, em duas Unidades de Conservação na área de distribuição da espécie: Parque Nacional do Superagui (PR) e Parque Estadual do Lagamar de Cananéia (SP).



A ação conta com apoio de dois moradores locais e um estagiário apoiado pelo ICMBio (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Chico Mendes – PIBIC/ICMBio – 2021-2022). Os registros da espécie foram feitos em apenas dois pontos, com a confirmação de 9 grupos desde o início da iniciativa da SPVS.

IV Oficina de Planejamento Integrado

Em dezembro foi realizada a IV Oficina de Planejamento Integrado do Programa. O evento foi organizado de forma conjunta entre a SPVS e o Departamento de Fauna, da Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do estado de SP (SIMA).

Estiveram presentes os gestores do Parque Nacional do Superagui e do Parque Estadual do Lagamar de Cananéia e cerca de 22 instituições foram representadas: Universidade Estadual de Minas Gerais, Fiocruz, ICMBio, Fundação Florestal, Comissão Pró Primatas Paulista, Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB/ICM-

Bio), Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil (AZAB), Fundação Parque Zoológico de São Paulo, Instituto de Pesquisa Cananéia (IpeC), Instituto Brasileiro para a Medicina da Conservação (Tríade) e Instituto de Defesa da Fauna Brasileira.

O Programa Mico-leão-da-cara-preta contribui para a implementação de ações do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas da Mata Atlântica e da Preguiça-de-coleira (PAN PPMA), coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas (CPB/ICMBio).

Financiadores: Zoo Punta Verde (Itália) e Wildlife Conservation (Re:wild)

Programa de Conservação Integrada *in situ* e *ex situ* da Harpia no Paraná (*Harpia harpyja*)



Foto: Carlos Tuyama.

O que é o Programa de Conservação Integrada *in situ* e *ex situ* da Harpia no Paraná?

Programa para apoiar a conservação da harpia no estado do Paraná por meio de ações de pesquisa, manejo, integração e proteção. O objetivo é unir esforços para desenvolver conhecimentos e técnicas para aprimorar ações associadas de conservação da espécie. Isso é possível porque o estado do Paraná mantém remanescentes de áreas naturais na porção leste e oeste, com inúmeras Unidades de Conservação que abrigam ainda a biodiversidade do Bioma Mata Atlântica.

Para quem se destina?

Instituições de pesquisa, poder público, organizações não governamentais, empresas, gestores de unidades de conservação e proprietários de reservas particulares.

A principal meta para 2021 era fomentar o desenvolvimento do Programa de Conservação Integrada da Harpia em seus habitats naturais (*in situ*) e fora de seus lugares de origem (*ex situ*), haja vista que a espécie é vulnerável e ameaçada de extinção.

Ao longo do ano foi feita a análise da qualidade da vegetação nas áreas estratégicas e das condições ambientais relacionadas à fauna nesses ambientes. Para isso, sete expedições percorreram a região leste do Paraná e uma a região Oeste, onde foram coletadas informações sobre as condições do ecossistema, disponibilidade de presas e ameaças. Para 2022 está planejada a expedição para a região Centro-sul.

Áreas Estratégicas definidas no primeiro semestre e o período de amostragem

Região	Áreas de Amostragem	Período de Amostragem
Oeste	Parque Nacional do Iguaçu e entorno	Nov/2020 e Jan/2021
Região Leste: Grande Reserva Mata Atlântica	Parque Nacional Guaricana - Colônia Castelhanos	Abril e Maio/2021
	Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange	Abril e Maio/2021
	Reserva Biológica Bom Jesus e RPPN Guaricica - localidade do Gervásio e entorno	Junho e Julho/2021
	APA de Guaraqueçaba - Localidades de Serra Negra, Batuva e Rio Verde	Agosto/Setembro/2021
	Parque Estadual das Lauráceas e entorno	Setembro/2021
	Parque Nacional do Superagui - Localidade de Rio dos Patos e Varadouro e Vale do Rio Sebuí	Novembro/2021
Centro-Sul	Vale do Rio Iguaçu e entorno	Planejado para 2022



Foto: Carlos Tuyama.

Especialistas em harpia reunidos

Programa realizou reuniões técnicas com especialistas de harpia para discussão e validação dos resultados das análises. Participaram representantes de órgãos ambientais como Instituto Água e Terra (IAT), ICMBio e Polícia Ambiental, de instituições de pesquisa como LACTEC e Universidade Estadual do Mato Grosso. Bem como reuniões com grupos estrangeiros, da Argentina (Instituto Misionero de Biodiversidad) e da Espanha (GREFA).

Em julho foi contratada a especialista em planejamento Fabiana Rocha (IUCN/SSS/CPSG/CSE Brasil) para mediar reuniões técnicas estratégicas e apoiar a organização do Workshop. Fabiana fez mediação das reuniões com representantes do Projeto Harpia Brasil, AZAB e CEMAVE/ICMBio.

Workshops sobre conservação e reintrodução

Com apoio de Fabiana Rocha foram definidos o objetivo do evento, escopo e elaborada uma lista preliminar dos participantes. Mas a atividade precisou ser transferida para 2022 devido a pandemia de COVID-19. O primeiro Workshop foi realizado no mês de junho de 2022, de forma presencial, no município de Foz do Iguaçu.

Após reuniões com o CEMAVE e com o Projeto Harpia Brasil avalia-se a possibilidade de ampliar o evento para todo Bioma Mata Atlântica. Para tanto, a equipe do convênio aguarda o apoio e a participação de integrantes do Projeto Harpia Brasil.



Diretrizes para Conservação Integrada *in situ* e *ex situ* da Harpia no Paraná

O documento está em fase de elaboração. Em 2021 foram realizadas uma avaliação e a compilação de todos os documentos de planejamento já realizados e suas recomendações para a conservação da espécie e seu hábitat. Todo esse material será a base para elaborar as diretrizes para a conservação da harpia no estado do Paraná.

Eventos extras

1

Apresentação do Projeto Harpia para conselheiros do Parque Nacional de Guaricana.

2

Apresentação do projeto no Webinário "Estratégia para a Conservação da Águia harpia", organizado pelo IMiBio (Argentina).

3

Capacitação para indicadores de gestão de biodiversidade e protocolo de monitoramento para as áreas protegidas de Itaipu.

7. PROGRAMA DESMATAMENTO EVITADO

O que é o Programa Desmatamento Evitado?

Por meio de metodologia inovadora de Pagamento por Serviços Ambientais e Ecosistêmicos, auxilia proprietários que possuem áreas naturais bem conservadas conectando-os a empresas interessadas em fortalecer seus negócios a partir do apoio a iniciativas de conservação e ao poder público, criando, manejando e mantendo reservas naturais por meio de mecanismos de gestão e implementação de políticas públicas voltadas à proteção do patrimônio natural.

Para quem se destina?

Proprietários de reservas particulares, empresas, indústrias e representantes do poder público.

7.1 Políticas Públicas

A SPVS é uma das representantes do terceiro setor no Conselho Estadual do Meio Ambiente (CEMA) que é o órgão superior de caráter colegiado, consultivo, normativo e deliberativo, instituído com a finalidade de formulação da Política Estadual do Meio Ambiente. Dentro do CEMA foi nomeada como membro titular da Câmara Temática de Biodiversidade. Em 2021, também foi eleita para compor o Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH), com objetivo de contribuir e participar da construção das resoluções estaduais voltadas ao patrimônio natural.

7.2 Apoio legal

O Programa Desmatamento Evitado segue acompanhando os proprietários que participaram do projeto, fornecendo orientações sobre as melhores práticas de cuidado e manejo das áreas naturais e sanando possíveis dúvidas que possam surgir a respeito da legislação ambiental. Ainda, fornece informações e suporte no processo de criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), como é o caso do Sítio Conquista, localizado em Palmeira (PR), que segue com o processo de criação de uma RPPN às margens do Rio Iguaçu e é acompanhado pela SPVS. A vistoria técnica foi aguardada por mais de um ano devido à pandemia, mas foi realizada no segundo semestre de 2021. Atualmente o programa aguarda os processos jurídicos para publicação em diário oficial da criação da RPPN Sítio Conquista.

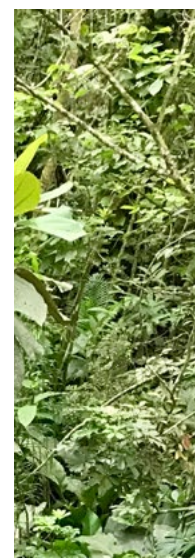
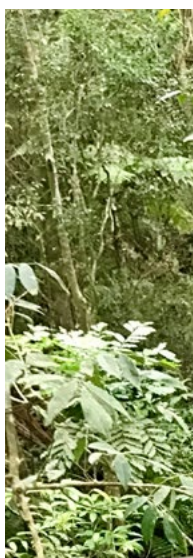


Foto: Raphael Sobania.

7.3

Monitoramento das áreas

Como ação contínua, os técnicos do PDE monitoram armadilhas fotográficas instaladas em algumas das propriedades apoiadas. As câmeras registraram em 2021 espécies da Floresta com Araucária, como a Jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e o Veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*). Nos últimos meses do ano de 2021, uma nova preocupação foi notada

por meio do monitoramento, o aumento significativo de animais domésticos em ambiente natural, com formação de matilhas com instintos de caça. O fato é extremamente preocupante, principalmente quando ocorre dentro de unidades de conservação, gerando pressão sobre a fauna, processos de extinção local e afugentamento de espécies.



Jaguatirica (*Leopardus pardalis*)



Veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*)

7.4

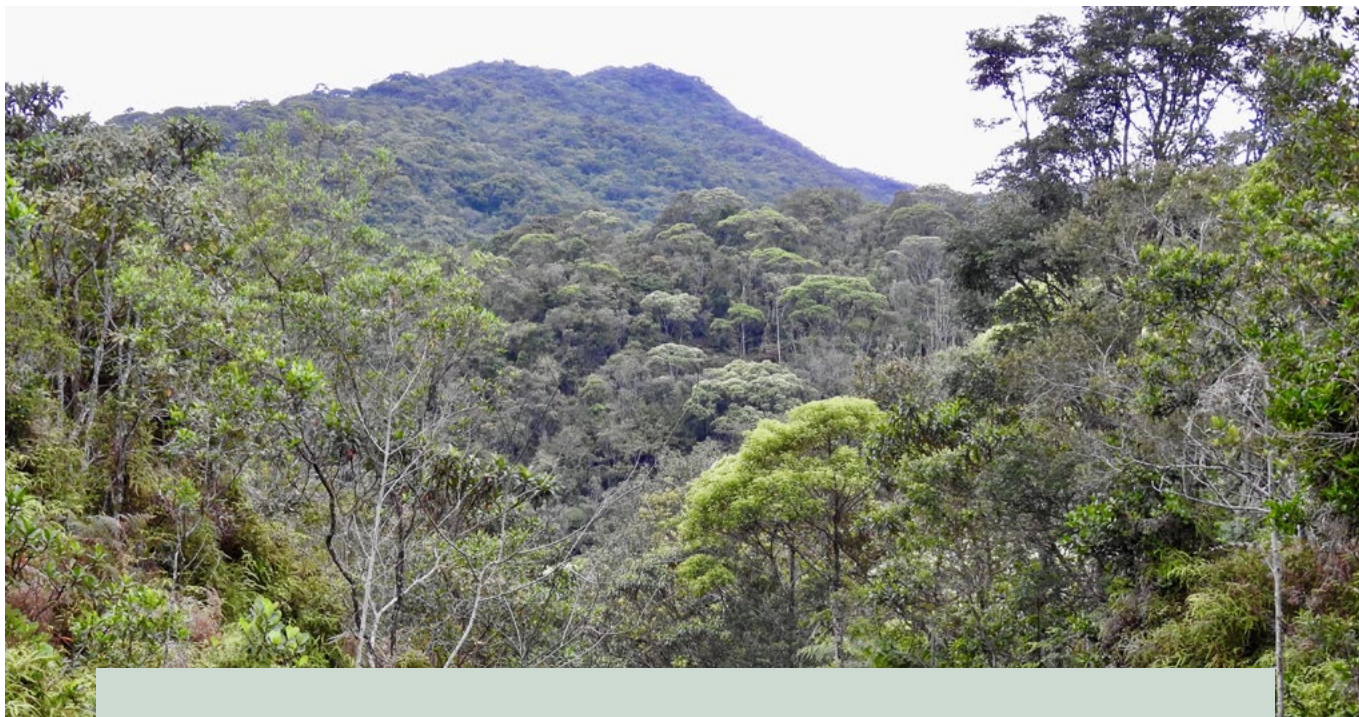
Uso público

Uma das estratégias para manutenção das unidades de conservação e conscientização sobre a importância das áreas naturais é a educação para conservação e a aproximação da sociedade com as áreas bem conservadas. Dentro deste aspecto, uma das estratégias para mobilização da sociedade é o uso público das áreas. No ano de 2021 a RPPN Uru iniciou sua preparação para receber visitantes em suas trilhas.



7.5

Parceria técnica com Arteris Litoral Sul para projeto de restauração de restinga por meio de plantio compensatório no Parque Estadual Serra do Tabuleiro (SC)



Diante da determinação legal de realizar o plantio compensatório referente a obras no Contorno Rodoviário da Cidade de Florianópolis, a concessionária de rodovias Arteris Litoral Sul firmou parceria técnica e científica com a SPVS para realização de ações de plantios no Parque Estadual Serra do Tabuleiro (PAEST), em Santa Catarina.

A determinação exigia a recuperação de apenas 83,26 hectares com espécies da flora nativa. O projeto técnico, no entanto, incluiu a recuperação de uma área quatro vezes superior ao

obrigatório, totalizando 350 hectares da maior Unidade de Conservação do estado.

A cooperação teve início no ano de 2017 prevendo o corte de espécies exóticas e invasoras, a marcação de matrizes porta sementes, a coleta de sementes, a produção de mudas, a implementação de técnicas de restauração, além do monitoramento permanente. O plantio das mudas teve início em 2019 e em 2021 uma nova remessa de foi destinada ao Parque Estadual.

8. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

O que é o Programa de Educação para Conservação da Natureza?

É uma metodologia que foca as ações de educação na conservação, envolvendo a capacitação de professores, colaboradores de empresas e agentes públicos. Cada projeto é adaptado para a região e o ecossistema onde é desenvolvido. O objetivo é sensibilizar, informar e instrumentalizar estudantes e cidadãos para a conservação do patrimônio natural e da biodiversidade – e de sua importância para a qualidade de vida e geração de empregos e renda.

Para quem se destina?

Escolas da rede pública e particular, crianças e adolescentes, moradores do entorno de áreas naturais e Unidades de Conservação, instituições que reconhecem o valor do capital natural, órgãos públicos, professores, educadores, empresas da área de educação inseridas nas áreas da Mata Atlântica e outros biomas.



O ano de 2021 foi bastante desafiador para o Programa de Educação para Conservação da Natureza da SPVS, com novas ondas de contaminação, escolas fechadas e *lockdown*. Para a continuidade das ações, ainda mais importantes em um momento tão difícil para a sociedade, a metodologia foi transferida para o ambiente virtual. Dessa forma, os projetos Escola de Conservação da Natureza no Campo, desenvolvido em parceria com a JTI para os municípios de São João do Triunfo e São Mateus do Sul, bem como a nova turma proposta para Guaraqueçaba, pela Reserva Natural Salto Morato, tiveram as aulas gravadas e disponibilizadas em plataforma exclusiva com mobilização dos alunos.



8.1 Escola da Conservação da Natureza no Campo

Em 2021 foram mobilizados 50 jovens estudantes do ensino médio, filhos dos produtores de tabaco associados a JTI, moradores dos municípios de São João do Triunfo, São Mateus do Sul e Palmeira. Cada família desses jovens foi atendida individualmente para receber orientações sobre o funcionamento do curso. As aulas foram gravadas pela equipe da SPVS no formato de cinco módulos, e disponibilizadas no site da SPVS, com senha de acesso exclusiva para os alunos.



Os cinco módulos abordaram assuntos sobre a conservação da natureza e suas ferramentas, flora e fauna da Mata Atlântica, legislação ambiental, produção de natureza e empreendedorismo. Os alunos acessaram os conteúdos, lançados semanalmente no site, e fizeram as tarefas inerentes a cada módulo, terminando o curso em dois meses.

Os alunos demonstraram, em suas tarefas e nos atendimentos, maior compreensão sobre a conservação da natureza e como ela se manifesta nas propriedades rurais a partir do monitoramento da biodiversidade e melhoria na gestão das áreas naturais, gerando desenvolvimento individual e regional.

8.1 Escola da Conservação da Natureza - Versão Salto Morato

Participaram 50 jovens estudantes do ensino médio, moradores de Guaraqueçaba. Todos foram atendidos presencialmente para receber orientações sobre o funcionamento do curso. As aulas foram gravadas pela equipe da SPVS em módulos e disponibilizadas semanalmente no site, com senha de acesso exclusiva para os alunos. Foi usado um formato semelhante à versão da Escola no Campo, com cinco módulos abordando assuntos como conservação da natureza e suas ferramentas, flora e fauna da Mata Atlântica, legislação ambiental, produção de natureza e empreendedorismo. Os alunos também fizeram as tarefas referentes a cada conteúdo, durante dois meses.



Nas tarefas e atendimentos, os estudantes demonstraram maior compreensão e entendimento sobre conservação da natureza e a importância das áreas naturais protegidas para qualidade de vida e desenvolvimento.

Após o cronograma de atividades online, foram promovidos dois encontros presenciais onde os alunos mapearam as riquezas do território. Eles identificaram a biodiversidade e a cultura caiçara como os maiores patrimônios da região onde estão inseridos.



Na sequência, foram dadas aulas práticas sobre conservação da natureza a partir de uma imersão na Reserva Natural Salto Morato.



8.3 Metodologia pedagógica da Experiência Guaricica

O Programa de Educação para Conservação da Natureza foi responsável por desenvolver a metodologia pedagógica para planejamento e execução da Experiência Guaricica, a iniciativa de uso público que oferece recepção e condução na trilha interpretativa. O tema principal é a história de restauração realizada pela SPVS, recuperando natureza e vidas na região de Antonina e Guaraqueçaba há mais de 20 anos. A proposta pedagógica norteou a comunicação da trilha:



9. COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO

O ano de 2021 exigiu que a sociedade tratasse das questões ambientais com maior senso de urgência. O início da pandemia já era prova de que nossa relação com o meio ambiente não caminhava bem. Não bastasse isso, grande parte dos estados brasileiros vivia o pior período de seca de sua história, que obrigou muitos governos a estruturarem rodízios no abastecimento de água. Este cenário se agravava pela adoção de uma postura negacionista do chefe do governo federal, que não favoreceu o desenvolvimento de políticas públicas nacionais que considerassem como central a questão ambiental.

Felizmente alguns fatores foram decisivos para que este cenário não se tornasse uma grande catástrofe nacional, a exemplo da pressão exercida em âmbito internacional. Em 2021 representantes de todo o mundo se reuniram durante a 26ª Conferência das Partes sobre mudanças climáticas para exigir dos países metas mais ambiciosas sobre o clima.

Nesta esteira, as empresas também assumiram um papel de liderança no apoio e desenvolvimento de projetos que aproximam seus negócios da conservação da biodiversidade. Assim ganhou espaço nas mídias e nas discussões o termo ESG (environmental, social and governance), que coloca o meio ambiente no foco do compromisso das organizações com a sociedade.

Diante destas circunstâncias tomamos a decisão de se aproximar ainda mais de instituições parceiras, de empresas conscientes de seu papel e da imprensa nacional. A comunicação e as ações de relacionamento se tornaram pilares de sustentação de nossas atividades. Reforçamos nosso compromisso com a sociedade não apenas entregando projetos de conservação da natureza, mas meios e instrumentos que permitissem que todo cidadão e todas as organizações interessadas também pudessem fazer parte deste trabalho.

Nosso manifesto pela conservação da natureza



Para produzir futuro. Agora. Este foi o slogan propulsor de nossas ações de comunicação em 2021. A partir da metodologia de Produção de Natureza, convocamos a sociedade a garantir futuro, a deixar um legado e a repensar suas ações e decisões. Nosso convite foi reforçado com o lançamento de nosso manifesto, no qual lembramos que a conservação é um compromisso coletivo. *É um desafio e obrigação de todos nós. Porque o nosso estoque de futuro está acabando.*

[Conheça nosso manifesto na íntegra.](#)



Conservação da natureza gerando informação e conhecimento

A informação é um motor essencial na mudança de comportamentos. Se desejamos uma sociedade mais consciente da necessidade e dos benefícios da conservação da natureza é preciso, entre outras coisas, difundir informações sobre o assunto. Por esta razão, mantemos diversos canais de comunicação ativos e com atualizações constantes. Além do nosso website, estamos presentes em redes sociais como o Instagram, Facebook, LinkedIn, Twitter e YouTube.

Um dos objetivos de nossa atuação nestes

canais no último ano foi o aumento do engajamento do público. Mais do que atingir novas pessoas, sentimos a necessidade de promover formas de participação e de envolvimento com as causas. Naturalmente os resultados se tornaram positivos, com usuários mais ativos e com aumento no público por consequência.

Fechamos 2021 com um público de 7.022 seguidores no Instagram, 12.077 usuários no Facebook, 1.489 usuários no LinkedIn, e 1.050 seguidores no Twitter.

Nossas ações e projetos foram destaque na imprensa

Outra importante forma de comunicar sobre a conservação da natureza é a veiculação de conteúdos na imprensa nacional. Mantemos um relacionamento muito próximo com importantes jornalistas para a divulgação de informações sobre a causa e sobre nossos projetos. Mas, além disso, auxiliamos estes profissionais na compreensão da relação de fatos de nosso cotidiano com o meio ambiente. Sempre que possível, nossos colaboradores são consultados por suas experiências e conhecimentos técnicos. Esta aproximação facilita também o combate à fake news, que geram desinformação e podem comprometer, direta ou indiretamente, a preservação de áreas e de espécies e o fornecimento de serviços ecossistêmicos, representando um verdadeiro desserviço à sociedade.

Entre os destaques da imprensa em 2021, construídos com o apoio da SPVS, estão pautas sobre a crise hídrica, a importância de florestas antigas, a Grande Reserva Mata Atlântica, as Reservas Naturais da SPVS e o papagaio-de-cara-roxa. Conheça algumas destas notícias:

Participação no Programa Justiça & Conservação

Desde o lançamento do Programa Justiça & Conservação, mantemos a participação de um de nossos colaboradores ou de nossos parceiros sempre às quintas-feiras. O canal é uma das principais referências sobre conservação da natureza, políticas públicas, cidadania e justiça ambiental. O formato do Programa, que apresenta duas entrevistas diárias, de segunda à sexta, dedicando meia hora para cada entrevista, permite aprofundar as temáticas, sendo o grande diferencial em relação às outras veiculações da área. É possível acompanhar as entrevistas ao vivo pela rádio, bem como pelo canal do Instagram @justicaeco, mantido pelo Observatório de Justiça e Conservação.

Além do Programa, o Observatório também publica edições, impressas e digitais, do Jornal Justiça e Conservação. Já na nona edição, o veículo apresenta destaques da área ambiental e traz debates sobre os principais acontecimentos em política, cidadania, ciência, meio ambiente e cultura. Somos parceiros desta iniciativa e apoiamos a produção de notícias e artigos publicados.



Acesse todas as edições do Jornal Justiça e Conservação.

Participação em Observatórios e Grupos de Trabalho

O trabalho em parceria com outras organizações permite a troca de conhecimentos, o fortalecimento das atividades e o alcance de resultados mais ambiciosos em prol da conservação da biodiversidade. Diante de um cenário de muitas incertezas políticas, esta união contribui ainda para evitar e frear retrocessos nas legislações e em decisões judiciais, pois se torna um motor fundamental de mobilização pública.

Em 2021 mantivemos a nossa participação na Rede de ONGs da Mata Atlântica, no Observatório pelo Clima, no Observatório do Código Florestal, no Diálogo Florestal, no Movimento Viva Água e no Comitê de Bacias Hidrográficas. Essas redes reúnem representantes de instituições do terceiro, de órgãos públicos, da academia e de grandes empresas. Juntos escrevemos petições e notas públicas, discutimos sobre novas possibilidades de projetos e traçamos metas comuns pela conservação da natureza.

10. SEJA UM PARCEIRO E GERE FUTURO



Foto: Raphael Sobania

1

A conservação não se faz sozinha. Ao longo de sua história de mais de três décadas, a SPVS trabalhou para envolver diversos setores da sociedade nos projetos e no propósito de construir um futuro mais sustentável e justo do ponto de vista social, econômico e ambiental.

2

Em 2021, fortalecemos as parcerias com poder público, terceiro setor, associações, instituições de pesquisa e iniciativa privada. Novos e importantes parceiros se envolveram e reforçaram nossos projetos, fornecendo aporte financeiro, visibilidade, prestígio e dando escala à causa da conservação da biodiversidade e à proteção do nosso patrimônio natural.

3

Percebemos cada vez mais as empresas atentas à necessidade de rever os modos de produção, em busca de impacto social positivo e equilíbrio no uso dos recursos naturais para a própria sobrevivência do negócio. Afinal, as atividades econômicas e o desenvolvimento são dependentes da existência de áreas naturais bem conservadas e da garantia da conservação da biodiversidade.

4

Empresas parceiras, além de terem seu nome vinculado a iniciativas com resultados concretos, ganham visibilidade nas ações e têm inúmeras oportunidades de marketing e comunicação, além de incrementar relatórios de responsabilidade social e ambiental. Tudo isso representa diferencial competitivo e ganho de imagem para a organização envolvida, agregando valor aos produtos e serviços.

5

Para as administrações públicas, há o retorno financeiro por meio de legislações de incentivo, como o ICMS Ecológico e o fornecimento de serviços ecossistêmicos essenciais para a população, como abastecimento de água, controle do clima e prevenção a desastres ambientais. O retorno para as cidades envolvidas em nossos projetos também inclui geração de empregos de qualidade, preservação da cultura e da história e incremento de um turismo rico, relevante e consciente.

6

Já os proprietários de áreas naturais, ao aderirem às ações de conservação da biodiversidade, têm a garantia de um legado na manutenção da propriedade, oportunidade de investimentos e acesso a fundos competitivos. Com as técnicas de restauração, matas ciliares, topos de morro, nascentes e outros elementos das áreas naturais voltam a fazer parte de um ecossistema mais equilibrado que terá de volta sua vegetação nativa e sua função ecológica restauradas.

7

Ao reduzir os impactos negativos sobre a biodiversidade da qual as operações de um empreendimento dependem, a sustentabilidade da atividade é garantida, a médio e longo prazo. Práticas ambientais consistentes aplicadas em escala ajudam a impulsionar a reputação de uma empresa, mostram liderança, capacidade de inovação, consequentemente atraem parceiros de negócios e fidelizam consumidores.

Entre em contato e vamos juntos construir um futuro diferente!

11. GESTÃO INSTITUCIONAL

Atuando pela conservação da biodiversidade, a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) se preocupa com a qualidade técnica de todos os seus projetos, mas também administrativa financeira de seus projetos, por meio de uma gestão institucional integrada. Ao longo dos anos, instalou e aprimorou sua estrutura de gestão,

de avaliação de riscos, de auditorias e outras tantas estruturas e ferramentas que garantissem segurança, transparência e compromisso à organização, e, além disso proporcionasse tomadas de decisões mais assertivas, principalmente em momentos emergenciais vivenciados pela instituição e seus projetos.

Estrutura organizacional

A SPVS é composta por uma Assembleia Geral, órgão supremo na estrutura hierárquica. Um Conselho Deliberativo que possui como função discutir sobre as metas, diretrizes e indicadores de desempenho, além de auxiliar no desenvolvimento de programas de captação de recursos, e um Conselho Fiscal, responsável por emitir pareceres sobre os balanços enviados pela Diretoria Executiva, opinar sobre a realização de operações financeiras e fiscalizar o cumprimento do Estatuto da instituição. Além disso, o Diretor Executivo é uma figura-chave dentro da instituição. Tem como dever, transferir para o dia a dia da instituição as resoluções estabelecidas nas reuniões da

Assembleia Geral, do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal, para o cumprimento de sua missão institucional. A instituição ainda possui uma equipe na área financeira, responsável pela gestão das informações e prestações de contas de acordo com as exigências dos financiadores. Além do acompanhamento e suporte às áreas contábil e RH.

A estrutura de governança da SPVS, que inclui o nome dos membros dos Conselhos, bem como suas atribuições, pode ser publicamente consultada pelo site da SPVS.

[Acesse aqui o site.](#)

Política de Segurança da Informação - PSI

Seguindo a Lei 13709/2018 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), em vigor desde agosto de 2020, a SPVS trabalhou para ajustar seus contratos e documentos levando em consideração as regras da Legislação, lançando em 2021 o manual denominado Política de Segurança da Informação - PSI. O documento contém todo regramento institucional

sobre o tema e junto com o Manual de Procedimentos e Código de Conduta, norteiam todas as operações e fluxos dos processos internos institucionais.

A SPVS gerencia de forma eficaz seus processos de gestão, com transparência e compromisso.

12. DEMONSTRATIVO FINANCEIRO



**INSTITUTO DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E
EDUCAÇÃO AMBIENTAL – SPVS**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**REERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E DE 2020
(Valores Expresso em reais)**

Conteúdo

Quadro 1 – Balanço Patrimonial Comparativo

Quadro 2 – Demonstração do Resultado do Exercício



**INSTITUTO DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E
EDUCAÇÃO AMBIENTAL – SPVS**

Quadro 1

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

PASSIVO

Circulante	Nota	31.12.2021	31.12.2020
Contas a Pagar	8	23	19
Outras Obrigações	9	154	99
Obrigações Sociais	10	367	345
Obrigações Tributárias	11	1	-
Empréstimos e Financiamentos	12	90	187
Obrigações com Projetos e Convênios	13.a	4.126	675
Total do Passivo Circulante		4.761	1.324
Não Circulante			
Obrigações com Projetos e Convênios	13.b	10.466	11.865
Provisão para Contingências	14	-	40
Outras Provisões	15	2.037	1.911
Total do Passivo Não Circulante		12.503	13.816
Patrimônio líquido			
Patrimônio Social		9.909	9.651
Total do Patrimônio Líquido		9.909	9.651
TOTAL DO PASSIVO		27.173	24.791



**INSTITUTO DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E
EDUCAÇÃO AMBIENTAL – SPVS**

Quadro 2

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIO
ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020**
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

	<u>Nota</u>	<u>31.12.2021</u>	<u>31.12.2020</u>
Receita operacional líquida	17	5.865	5.939
(-) Custos Vinculados a Projetos e Convênios		(5.281)	(5.335)
Resultado Bruto		584	604
Despesas operacionais			
Despesas Gerais e Administrativas		(355)	(1.014)
Outras Receitas/ (Despesas)		-	-
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras		229	(410)
Despesas Financeiras	18	(3)	(4)
Receitas Financeiras	18	33	16
Superávit / Déficit do Exercício		259	(398)



**INSTITUTO DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E
EDUCAÇÃO AMBIENTAL – SPVS**

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020**

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 1 – INFORMAÇÕES GERAIS

O Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental – SPVS, instituição do terceiro setor, fundada em 19 de novembro de 1984, constituída na forma de associação sem fins lucrativos, qualificada desde 2001 como Organização da Sociedade Cível de Interesse Público (OSCIP), tem como missão trabalhar pela conservação da natureza, através da proteção de áreas naturais, de ações de educação ambiental e do desenvolvimento de modelos para o uso racional dos recursos naturais.

É uma Entidade sem fins lucrativos e está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 78.696.242/0001-59, com sede na cidade de Curitiba (PR), na Rua do Verbo Divino, Nº 14, Bom Retiro, CEP: 80520-310.

A emissão destas demonstrações contábeis foi autorizada pela Administração em 04 de fevereiro de 2022.

NOTA 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Essas demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com os Pronunciamentos de Contabilidade (coletivamente “CPCs”) emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) conforme adotados no Brasil pela aprovação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), respeitando as peculiaridades pertinentes às Entidades sem fins lucrativos.

A elaboração das demonstrações financeiras em conformidade com os CPCs exige a utilização de determinadas estimativas contábeis essenciais. Requer ainda, que a Administração da Entidade julgue da maneira mais apropriada a aplicação das políticas contábeis. As áreas em que os julgamentos e estimativas significativos foram feitos para a elaboração das demonstrações financeiras e o seu efeito são apresentados na nota explicativa nº 3.

Todos os valores são apresentados em milhares de reais, exceto de outro modo indicado.

